

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

RELATÓRIO DE GESTÃO E INFORMAÇÃO FINANCEIRA
CONSOLIDADA INTERCALAR DO 1º SEMESTRE DE 2005



MOTA-ENGIL

MOTA-ENGIL, SGPS, S.A.
SOCIEDADE ABERTA
CAPITAL SOCIAL: 204 635 695 EUROS
MATRICULADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DO PORTO COM O Nº 56.514
NIPC: 502 399 694

EDIFÍCIO MOTA
RUA DO REGO LAMEIRO, Nº 38
4300-454 PORTO

RUA MÁRIO DIONÍSIO, Nº 2
2796-957 LINDA-A-VELHA

TEL: 351 22 5190300
FAX: 351 22 5190303
WWW.MOTA-ENGIL.PT

TEL: 351 21 4158200
FAX: 351 21 4158688

Destaques

- volume de negócios de 364 milhões de euros no segundo trimestre acumula 635 milhões de euros nos primeiros seis meses do ano
- margens ebitda e ebit de 11,2% e 6,6% no semestre
- resultado líquido cresce para 11,4 milhões de euros
- dívida líquida de 529 milhões de euros
- carteira de encomendas de cerca de 1.640 milhões de euros

	milhares de euros						
	30.06.2005	% VN	Δ %	30.06.2004	% VN	30.06.2004	% VN
	IFRS			IFRS		POC	
Vendas e Prestações de Serviços	635.436		17,7%	540.053		528.401	
EBITDA	71.307	11,2%	28,6%	55.466	10,3%	53.692	10,2%
EBIT	42.027	6,6%	61,6%	25.999	4,8%	23.517	4,5%
Resultados financeiros	(16.511)	(2,6%)	(57,8%)	(10.466)	(1,9%)	(10.665)	(2,0%)
Ganhos / (perdas) em empresas associadas	160	0,0%	110,1%	(1.582)	(0,3%)	109	0,0%
Resultados antes de impostos	25.676	4,0%	84,0%	13.952	2,6%	12.961	2,5%
Resultado líquido consolidado	14.491	2,3%	41,4%	10.249	1,9%	9.835	1,9%
Atribuível:							
a interesses minoritários	3.058	0,5%	50,3%	2.035	0,4%	1.972	0,4%
ao Grupo	11.433	1,8%	39,2%	8.214	1,5%	7.863	1,5%

- Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS): as demonstrações financeiras apresentadas foram elaboradas de acordo com as IFRS, o que implicou, tal como divulgado em Anúncio de Facto Relevante de 19 de Abril pp., a introdução de alterações nas políticas contabilísticas do GRUPO, e na apresentação das próprias demonstrações financeiras e informação conexa. A data de referência desta alteração é o dia 1 de Janeiro de 2005 pelo que, para efeitos de comparação, toda a informação de 2004 foi reexpressa

Índice

Destaques	2
Factos Relevantes do semestre	4
Relatório de Gestão Consolidado Intercalar	5
Enquadramento macro-económico	6
Análise da performance económico-financeira	7
Análise por áreas de negócio	10
Comportamento das acções e dividendos	15
Informação Financeira Consolidada Intercalar	17
Demonstração dos Resultados Consolidados	18
Balanço Consolidado	20
Demonstração das alterações no capital próprio	21
Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados	22
Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas	23
Informações Obrigatórias	46
Publicidade de participações	47
Participações qualificadas	48
Relatório do auditor registado na CMVM	50

Factos Relevantes do semestre

3.Janeiro - A MOTA-ENGIL AMBIENTE E SERVIÇOS, holding do GRUPO para a Área de Ambiente, reforçou a sua presença no sector das águas através da compra (em conjunto com os restantes parceiros portugueses) das acções da INDÁQUA, SA, detidas pelas sociedades de direito de inglês Severn Trent Water International e Severn Trent Enterprises. A INDÁQUA, SA, veículo do GRUPO MOTA-ENGIL para o segmento de “Tratamento e distribuição de água e saneamento”, passou assim a ser detida em 42,86% pela MOTA-ENGIL AMBIENTE E SERVIÇOS.

2.Fevereiro – os accionistas maioritários do GRUPO MOTA-ENGIL realizaram uma operação de dispersão de 22% do capital da holding com o objectivo de aumentar o free-float e potenciar a visibilidade no mercado de capitais. Como resultado desta operação foram colocadas 45 milhões de acções ao preço de €2,45.

18.Março - A MARTIFER estabeleceu uma parceria estratégica com a REpower Systems AG, a 3ª maior empresa da Europa e a 6ª maior a nível mundial, na produção e assemblagem de aerogeradores. O acordo compreende as bases para a transferência de know how para a produção de aerogeradores eólicos em Portugal, assim como o reforço da participação financeira da MARTIFER naquela empresa para 19,5% num investimento de cerca de 12,5 milhões de euros. (Em 15.Junho a Martifer subscreveu um aumento de capital – cerca de 10 milhões de euros – aumentando a participação para 29,9%).

19.Abril - No Relatório Consolidado de Gestão de 2004, aprovado em Assembleia Geral de Accionistas no passado dia 15 de Abril, o GRUPO MOTA-ENGIL, divulga, em capítulo próprio e de forma preliminar, o impacto da adopção das Normas Internacionais de Relato Financeiro. Conforme se poderá concluir da análise dessa informação, os impactos, nos capitais próprios e nos resultados do exercício, são materialmente pouco significativos e em ambos os casos positivos.

20.Junho – Euronext Lisbon confirma a entrada da MOTA-ENGIL para o PSI 20, o principal índice da Bolsa Portuguesa. Como consequência, entre outros factores, da operação de dispersão de 2.Fevereiro, as acções da MOTA-ENGIL passam a integrar o PSI 20 a partir do início do segundo semestre de 2005.

Relatório de Gestão Consolidado Intercalar

Enquadramento macro-económico

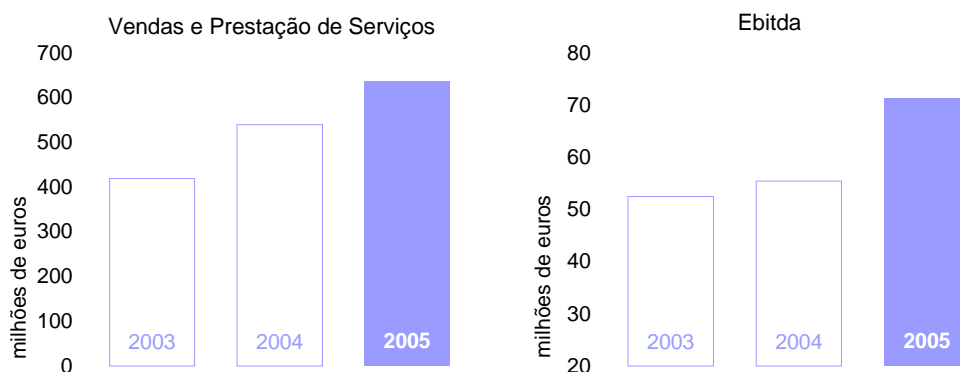
Os primeiros meses do ano de 2005 confirmaram, no quadro macro-económico interno, as expectativas que as alterações políticas deixavam antever. O sector de construção foi assim afectado pela instabilidade política, redução do investimento público, retracção do consumo e pela escalada do preço do petróleo. Também a actividade dos restantes sectores se retraiu por força dos desequilíbrios da economia nacional o que se veio a confirmar pelos valores dos indicadores vulgarmente analisados. Desta forma as mais recentes previsões de entidades como a OCDE, UE e FMI apontam para o crescimento do PIB português de 0,9% em 2005 (média simples), mas o relatório de verão do Banco de Portugal (Julho de 2005) já não prevê um crescimento de mais do que 0,5% da economia portuguesa a par de uma forte redução da procura, do investimento e das exportações.

Também no cenário internacional, nomeadamente nos mercados europeus, o optimismo e a expectativa de fortes crescimentos nos novos países da União Europeia ainda terão que ser confirmados com os reais crescimentos dos seus indicadores económicos. A expectativa do último relatório do Euroconstruct (Junho de 2005) é que sejam os países da Europa de Leste a liderar a recuperação do sector de construção europeu.

As previsões que já havíamos enunciado no Relatório de Gestão do exercício de 2004 vieram portanto a confirmar-se, pelo que a excelente performance que o GRUPO alcançou nos primeiros seis meses do ano demonstra mais uma vez que os processos de diversificação e internacionalização em curso permitem a manutenção de níveis de actividade e resultados acima da média das empresas do sector.

Entretanto, naquele que continua a ser o principal segmento de negócio do GRUPO, o anunciado Programa de Investimentos em Infraestruturas Prioritárias é muito mais do que um conjunto de Obras Públicas para um período mais ou menos lato. É, na nossa opinião, um plano que define cabalmente as áreas prioritárias para o país e clarifica onde, e em que dimensão, se espera a adesão do investimento privado. É assim extremamente positivo para a MOTA-ENGIL, sendo todavia necessário que seja rapidamente calendarizado. Somente após essa calendarização poderemos quantificar o seu impacto imediato na actividade de construção, sendo certo que, em qualquer caso, o ano de 2006 será sempre um ano de transição entre dois ciclos de crescimento. A este propósito, e voltando ao referido relatório do Banco de Portugal, o PIB nacional deverá crescer no próximo ano 1,2%.

Análise da performance económico-financeira



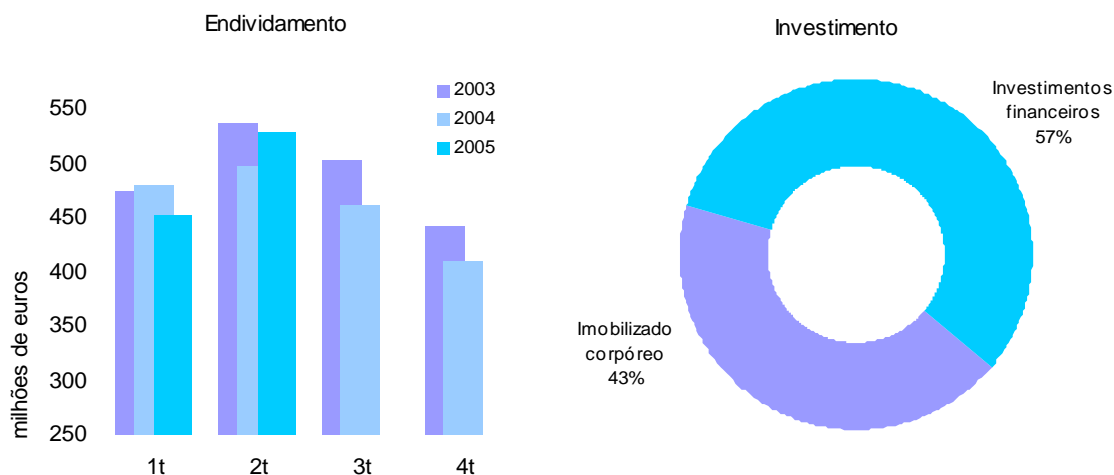
Nos primeiros seis meses de 2005, o GRUPO MOTA-ENGIL gerou um resultado líquido de 11,4 milhões de euros, enquanto em 2004, de acordo com as contas para o mesmo período reexpressas no novo normativo, havia registado o total de 8,2 milhões de euros no mesmo indicador ⁽¹⁾.

Sempre face aos valores obtidos segundo as contas reexpressas do semestre homólogo a explicação para a evolução do resultado líquido do GRUPO, pode-se fazer pela comparação favorável nos diversos indicadores económicos consolidados. Assim, o volume de negócios cresceu 17,7%, tendo atingido 635,4 milhões de euros no semestre em análise (2004: 540,1 milhões de euros), dos quais 363,6 no segundo trimestre.

Por sua vez o EBITDA atingiu o total de 71,3 milhões de euros e o EBIT cresceu para 42,0 milhões de euros (correspondendo a margem EBITDA de 11,2% e margem EBIT de 6,6%).

Desta forma, a performance operacional registada no primeiro trimestre veio a confirmar-se no segundo trimestre, com as margens respectivas a atingirem valores bem superiores aos do período homólogo de 2004 (de Janeiro a Junho o EBITDA e EBIT haviam registado margens de 10,3% e 4,8%, respectivamente).

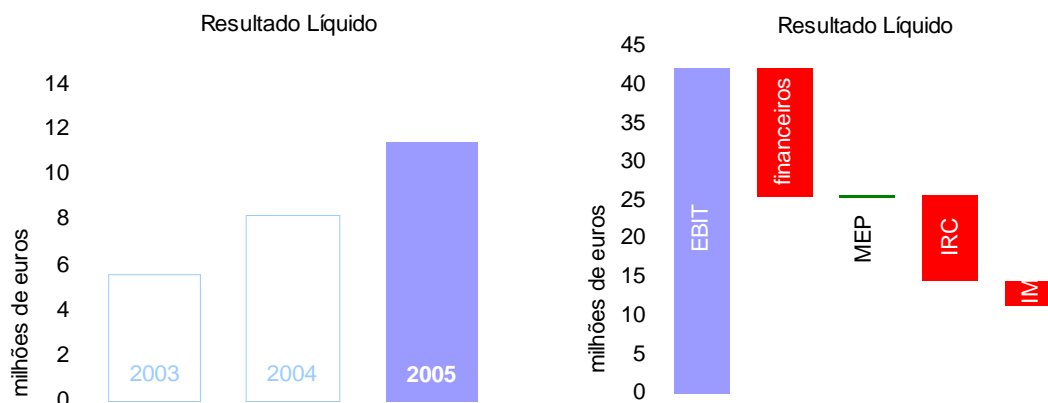
⁽¹⁾ nos parágrafos seguintes deste relatório usa-se a notação seguinte sempre que se apresentam os valores, reexpressos de acordo com o novo normativo, referentes ao período homólogo do ano anterior: (2004: 8,2 milhões euros). Adicionalmente, todos os valores relativos ao ano de 2003 foram apurados de acordo com as normas geralmente aceites em Portugal.



O cash flow gerado pela actividade operacional, a par com o normal aumento do endividamento no segundo trimestre, foi acompanhado por investimentos totais de cerca de 74,8 milhões de euros, dos quais 32,4 milhões de euros em imobilizado técnico e 42,4 milhões de euros em investimentos financeiros.

Como consequência desses factores, a dívida do GRUPO cresceu para 528,5 milhões de euros, nível que, ainda assim, é inferior ao nível de Junho de 2003 mantendo-se o objectivo de controlo dos níveis de endividamento e aumento da maturidade de uma parte significativa do mesmo (com os montantes de médio e longo prazo a representar agora mais do que 69,7% do total). Trata-se assim de uma evolução normal deste indicador que é fruto também da expansão dos negócios do GRUPO nas suas vertentes de diversificação e internacionalização.

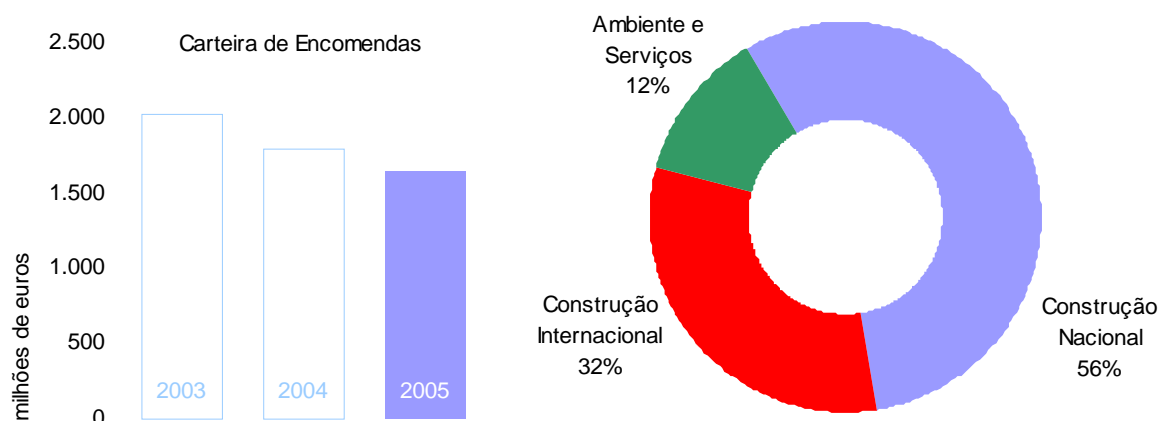
Fruto desta evolução do endividamento, mas também, como já referido no relatório intercalar referente ao primeiro trimestre, pelo arranque de alguns projectos e consequente concentração de custos financeiros no período em análise, e ainda pelo impacto cambial negativo, o resultado financeiro (incluindo contribuição dos ganhos e perdas em empresas associadas) atingiu o valor negativo de 16,4 milhões de euros (2004: 12,1 milhões de euros, valor favorecido por um nível pontualmente elevado de proveitos financeiros).



Em resumo, o excelente desempenho operacional permitiu, apesar do impacto dos resultados financeiros referidos, e deduzido o imposto sobre lucros de 11,2 milhões de euros (também este afectado por factores pontuais ocorridos no primeiro semestre), que o resultado líquido consolidado totalizasse 14,5 milhões de euros (2004: 10,2 milhões de euros).

Deste resultado, 3,1 milhões de euros são atribuíveis a interesses minoritários (2004: 2,0 milhões de euros) e 11,4 milhões de euros correspondem a resultado do GRUPO MOTA-ENGIL (2004: 8,2 milhões de euros). Para este valor, o primeiro trimestre do ano contribuiu com 1,7 milhões de euros, enquanto o segundo, tradicionalmente o período de melhores desempenhos da maior parte das empresas do GRUPO, acumulou 9,8 milhões de euros.

Destaque por outro lado, com impacto no balanço consolidado, para a correcção do valor de avaliação da participação do GRUPO na LUSOPONTE, agora registada por 65,1 milhões de euros. Fruto desta correcção, mas também da evolução favorável dos resultados, os capitais próprios do GRUPO totalizavam no final do semestre 274,2 milhões de euros (2004: 258,3 milhões de euros), dos quais 241,7 milhões de euros antes de Interesses Minoritários (2004: 229,0 milhões de euros).

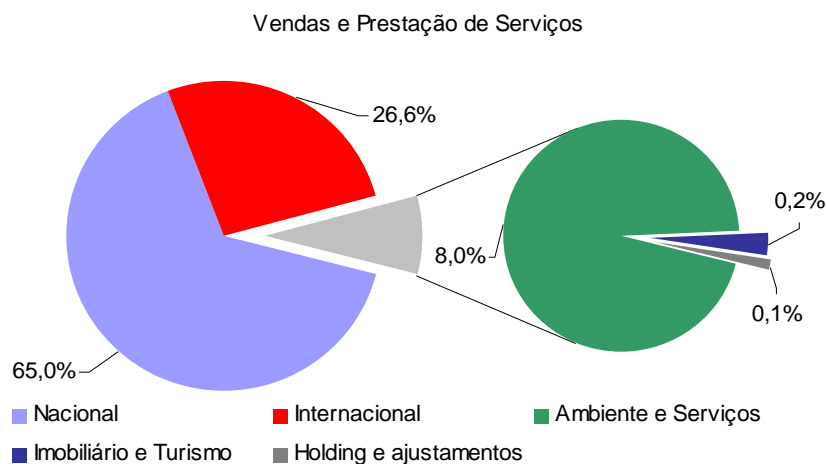


A performance do primeiro semestre vem ao encontro das expectativas e das previsões internas do GRUPO que apontam para o ano de 2005 como o culminar de um excelente ciclo de crescimento dos negócios em Portugal a par com os impactos positivos do processo de internacionalização (agora bem mais visíveis na análise por áreas de negócio e segmentos que se faz no capítulo seguinte).

No entanto, a contracção da carteira de encomendas do GRUPO, apesar de contrariada nos primeiros meses do ano (fruto, nomeadamente, de adjudicações que estavam pendentes) veio a sofrer fortemente com a instabilidade política e a contenção do investimento público (tanto ao nível central como local). Assim, no fim do primeiro semestre, a carteira de encomendas do GRUPO atingia 1.640 milhões de euros (2004, Dezembro: 1.767 milhões de euros), com a distribuição que se pode analisar no gráfico supra.

De destacar, apesar da evolução da carteira em Portugal, o crescente peso da actividade internacional, com especial importância para a actividade nos três países da Europa Central onde o GRUPO desenvolve actividade há mais anos: Polónia, Hungria e República Checa.

Análise por áreas de negócio

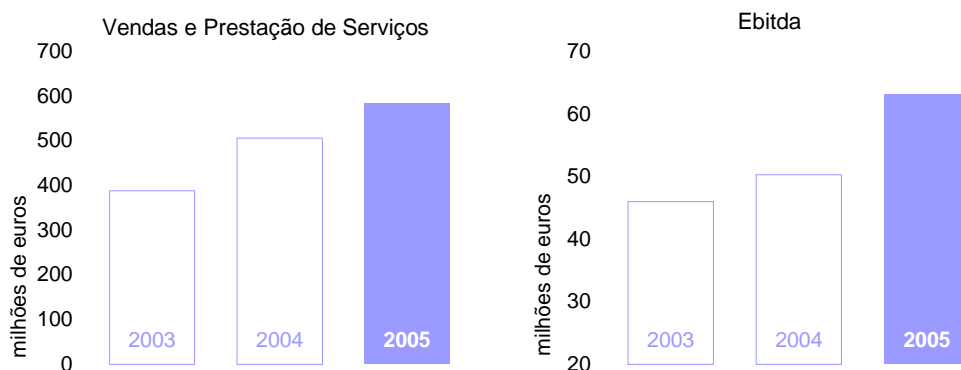


Tal como se pode analisar no gráfico acima, os processo de diversificação e internacionalização a que já se fez referência, ficaram bem espelhados na contribuição crescente para o volume de negócios do segmento internacional e da área de Ambiente e Serviços. Esta evolução é significativa nomeadamente porque se regista num período em que a própria actividade de construção nacional alcançou forte crescimento.

Em valor, foi a seguinte a contribuição para as vendas e prestações de serviços: Engenharia e Construção, 584,6 milhões de euros (2004: 506,3 milhões de euros), Ambiente e Serviços, 51,1 milhões de euros (2004: 34,8 milhões de euros) e Imobiliário e Turismo, 1,6 milhões de euros (2004: 2,1 milhões de euros).

Mas para uma análise mais detalhada destas contribuições e igualmente dos resultados dos restantes indicadores económicos, faz-se de seguida uma apresentação da actividade semestral de cada área de negócio do GRUPO.

Construção



No segundo trimestre, na área de construção, tal como para os dados consolidados do GRUPO, o destaque vai para os resultados da actividade operacional. Para além do volume da carteira de encomendas o desempenho em Portugal da MOTA-ENGIL ENGENHARIA e das suas associadas nacionais foi fruto da qualidade dessa mesma carteira, com um mix de obras com margens brutas acima da generalidade das empresas do sector.

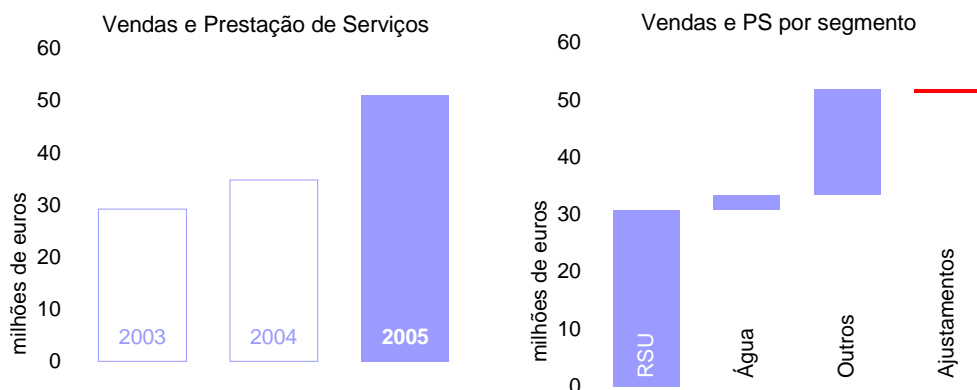
No conjunto dos dois trimestres, o volume de negócios agregado obtido em Portugal pelas empresas da área de Engenharia e Construção atingiu, 443,6 milhões de euros. A este valor há que agregar 202,7 milhões de euros obtidos no estrangeiro, pela MOTA-ENGIL ENGENHARIA e suas associadas internacionais.

Para além do desempenho e internacionalização da própria MOTA-ENGIL ENGENHARIA destaca-se no período em análise a MARTIFER (que conjuntamente com as suas associadas registou um total de 77,9 milhões de euros de vendas e prestação de serviços) e as associadas internacionais que desenvolvem actividade na Europa Central (com vendas e prestação de serviços de 100,3 milhões de euros).

Globalmente, a área de construção registou, nos primeiros seis meses de 2005, um crescimento do volume de negócios consolidado de 15,5% para 584,6 milhões de euros (2004: 506,3 milhões de euros).

Este volume de negócios permitiu obter contribuições para o EBITDA de 63,1 milhões de euros (2004: 50,3 milhões de euros) e para o EBIT de 38,0 milhões de euros (2004: 24,9 milhões de euros), i.é, respectivamente, margens de 10,8% e 6,5%.

Ambiente e serviços



Também a área de ambiente e serviços ficou marcada pelo crescimento do volume de negócios e melhoria das margens operacionais. Assim, o volume de negócios cresceu 47% para 51,1 milhões de euros nos primeiros seis meses de 2005 (2004:34,8 milhões de euros). O EBITDA cresceu, entre os mesmos períodos, de 9,0 milhões de euros para 11,2 milhões de euros, atingindo uma margem de 22%. Quanto ao EBIT acumulou 7,9 milhões de euros (2004: 5,3 milhões de euros), correspondentes a uma margem de 15,5%.

No segmento de negócio de recolha e tratamento de resíduos sólidos urbanos, o GRUPO mantém a sua liderança e obteve nos primeiros seis meses de 2005 uma melhoria no desempenho operacional apesar de o volume de negócios ter crescido apenas 5,1% para 30,8 milhões de euros (2004: 29,3 milhões de euros).

No segmento de água e saneamento, o primeiro semestre (primeiro em que este segmento foi consolidado) destacou-se pelo facto de a INDÁQUA e as suas associadas terem contribuído positivamente para o resultado líquido da área e do GRUPO, confirmando a estabilização das suas concessões.

Nas restantes empresas, o volume de negócios cresceu para 18,5 milhões de euros (2004: 6,0 milhões de euros), embora parte dessa variação (6,7 milhões de euros) tenha decorrido de alterações de perímetro.

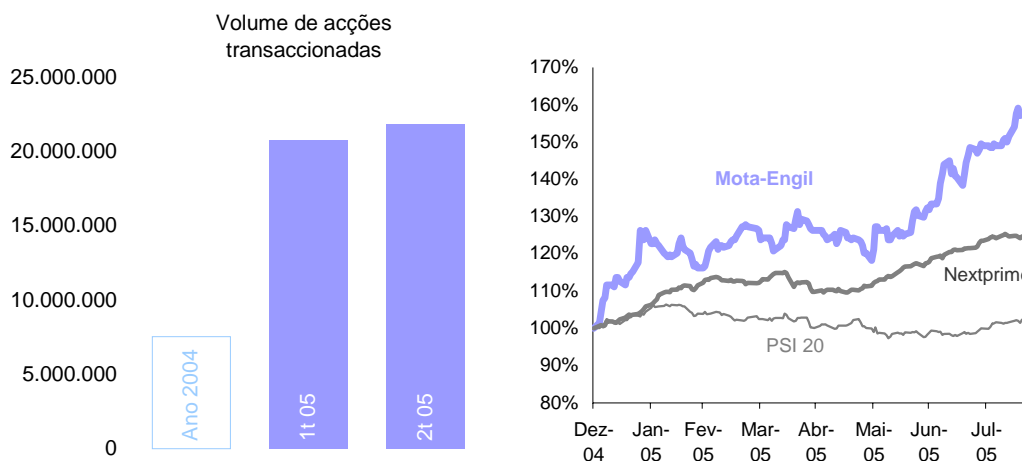
Concessões de transportes

Tendo em conta a indefinição quanto às regras aplicáveis no âmbito do novo normativo, o GRUPO decidiu, até que haja uma decisão clara quanto ao seu tratamento em sede de IFRS, incluir pelo método de equivalência patrimonial as demonstrações financeiras das concessionárias e operadoras em que participa.

Assim, a contribuição da área para resultado líquido do GRUPO foi negativa em 2,8 milhões de euros, pois, com excepção da Costa de Prata, as restantes concessões encontram-se ainda em fase de construção.

No que se refere à expansão dos negócios da área, aguarda-se a clarificação dos princípios enunciados no PIIP, bem como a decisão sobre a construção da terceira travessia sobre o rio Tejo no âmbito da concessão detida pela LUSOPONTE e o resultado dos concursos para as concessões rodoviárias da Grande Lisboa, e do Douro Litoral.

Comportamento das acções e dividendos



No final do exercício de 2004, cada acção MOTA-ENGIL cotava em € 1,98.

Já durante o exercício de 2005, os accionistas maioritários lançaram uma Oferta Particular de Distribuição de acções da MOTA-ENGIL, SGPS, SA, que resultou, tal como anunciado em 2 de Fevereiro de 2005, na colocação de 45 milhões de acções ao preço de € 2,45 junto de Investidores Institucionais em Portugal e em diversos países europeus.

Desta forma, foram alcançados os objectivos pretendidos com o lançamento da operação, nomeadamente, para a MOTA-ENGIL, SGPS, SA: o aumento significativo do “free-float” para um nível de cerca de 38%; o aumento da visibilidade, no mercado de capitais, do maior grupo de construção portugueses.

Fruto desta dispersão, os volumes de acções transaccionados cresceram de forma muito significativa conforme se pode analisar no gráfico supra, conduzindo à entrada dos títulos da MOTA-ENGIL, no principal índice da Bolsa portuguesa. Desde 1 de Julho, as acções do GRUPO fazem parte do PSI 20.

Ao mesmo tempo, a cotação evoluiu de forma muito favorável, num período em que o PSI 20 perdeu valor. Em 30 de Junho cada acção MOTA-ENGIL cotava em € 2,61. Já no terceiro trimestre a cotação manteve a mesma tendência, com o último preço na sessão de ontem a ser € 3,10.

Em 15 de Abril pp., a Assembleia Geral de Accionistas deliberou a distribuição de um dividendo de 8 cêntimos por acção que entretanto foi pago a partir do dia 16 de Maio.

RELATÓRIO DE GESTÃO E INFORMAÇÃO FINANCEIRA
CONSOLIDADA INTERCALAR DO 1º SEMESTRE DE 2005
26 DE AGOSTO DE 2005

16

Porto, 26 de Agosto de 2005

O Conselho de Administração,

Eng. António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota
Presidente

Eng. António Jorge Campos de Almeida
Vice-Presidente

Eng. Arnaldo José Nunes da Costa Figueiredo
Vogal

Eng. Manuel Maria Coelho de Sousa Ribeiro
Vogal

Dra. Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota
Vogal

Dra. Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota
Vogal

Eng^a. Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota
Vogal

Eng. Carlos Manuel Marques Martins
Vogal

Dr. Eduardo Jorge de Almeida Rocha
Vogal

Eng. Ismael Antunes Hernandez Gaspar
Vogal

Dr. Luís Manuel Ferreira Parreirão Gonçalves
Vogal

Informação Financeira Consolidada Intercalar

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

**Demonstração dos Resultados Consolidados
para os semestres findos em 30 de Junho de 2005 e 2004**

	Notas	<u>2005 Euro</u>	<u>2004 - IFRS Euro</u>	<u>2004 - POC Euro</u>
Vendas e prestações de serviços	2	635.436.270	540.052.879	528.400.777
Outros proveitos		31.785.288	21.622.278	20.614.900
Custo das mercadorias e dos subcontratos		<u>(382.435.856)</u>	<u>(320.232.552)</u>	<u>(313.779.679)</u>
Resultado bruto		284.785.702	241.442.605	235.235.998
Fornecimentos e serviços externos		(101.331.962)	(77.872.876)	(76.528.264)
Custos com pessoal		(114.104.122)	(107.917.330)	(104.425.799)
Outros proveitos / (custos) operacionais	4	<u>1.957.653</u>	<u>(186.325)</u>	<u>(589.948)</u>
		71.307.271	55.466.074	53.691.987
Amortizações		(28.361.432)	(28.409.441)	(28.212.453)
Provisões e perdas de imparidade		<u>(918.974)</u>	<u>(1.057.171)</u>	<u>(1.962.690)</u>
Resultado operacional		42.026.865	25.999.462	23.516.844
Resultado financeiro	5	(16.510.849)	(10.465.661)	(10.664.955)
Ganhos / (perdas) em empresas associadas		160.236	(1.582.002)	108.914
Imposto sobre o rendimento		<u>(11.185.690)</u>	<u>(3.702.763)</u>	<u>(3.126.115)</u>
Resultado consolidado líquido do semestre		<u>14.490.562</u>	<u>10.249.036</u>	<u>9.834.688</u>
Atribuível:				
a interesses minoritários		3.057.823	2.034.796	1.971.514
ao Grupo		11.432.739	8.214.240	7.863.174
Resultado por acção:				
básico		0,0582	0,0424	0,0402
diluído		0,0582	0,0424	0,0402

Para ser lido com o anexo às demonstrações financeiras consolidadas

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Demonstração dos Resultados Consolidados para os trimestres de 1 de Abril a 30 de Junho de 2005 e 2004

	2T - 2005	2T - 2004
	Euro	Euro
	(não auditado)	(não auditado)
Vendas e prestações de serviços	363.566.608	315.026.284
Outros proveitos	14.695.103	12.449.747
Custo das mercadorias e dos subcontratos	<u>(216.272.007)</u>	<u>(198.123.913)</u>
Resultado bruto	161.989.704	129.352.118
Fornecimentos e serviços externos	(58.460.719)	(38.727.575)
Custos com pessoal	(59.628.949)	(56.413.846)
Outros proveitos / (custos) operacionais	<u>2.725.155</u>	<u>(1.065.519)</u>
	46.625.191	33.145.178
Amortizações	(14.030.252)	(14.172.849)
Provisões e perdas de imparidade	<u>(451.833)</u>	<u>(926.828)</u>
Resultado operacional	32.143.106	18.045.501
Resultado financeiro	(10.419.469)	(5.977.015)
Ganhos / (perdas) em empresas associadas	37.903	(1.133.657)
Imposto sobre o rendimento	<u>(9.771.262)</u>	<u>(1.024.479)</u>
Resultado consolidado líquido do trimestre	<u><u>11.990.278</u></u>	<u><u>9.910.350</u></u>
Atribuível:		
a interesses minoritários	2.242.197	1.308.736
ao Grupo	9.748.081	8.601.614
Resultado por acção:		
básico	0,0496	0,0440
diluído	0,0496	0,0440

Para ser lido com o anexo às demonstrações financeiras consolidadas

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Balanços Consolidados em 30 de Junho de 2005 e 31 de Dezembro de 2004

	Notas	2005 Euro	2004 - IFRS Euro	2004 - POC Euro
Activo				
Não corrente				
Goodwill		32.915.051	32.012.200	25.173.964
Imobilizado incorpóreo		4.664.701	4.470.141	11.897.331
Imobilizado corpóreo		356.444.321	331.325.851	325.843.624
Inv. financeiros em equivalência patrimonial		30.457.694	18.562.509	8.865.457
Investimentos financeiros	6	89.517.009	34.699.545	94.177.877
Propriedades de investimento		30.383.511	27.317.524	28.017.765
Outros devedores		116.990.741	113.110.911	43.862.579
Activos por impostos diferidos		26.954.541	30.532.367	28.812.030
		<u>688.327.569</u>	<u>592.031.048</u>	<u>566.650.627</u>
Corrente				
Existências		140.465.695	144.281.209	125.801.614
Clientes		483.333.586	430.343.352	384.113.948
Outros devedores		62.880.281	74.828.748	74.093.918
Outros activos correntes		91.238.723	41.211.805	79.006.276
Investimentos financeiros detidos para negociação		-	3.461.566	-
Caixa e seus equivalentes	8	46.753.780	50.780.863	54.042.157
		<u>824.672.065</u>	<u>744.907.543</u>	<u>717.057.913</u>
		<u>1.512.999.634</u>	<u>1.336.938.591</u>	<u>1.283.708.540</u>
Passivo				
Não corrente				
Endividamento	9	368.389.762	280.925.053	286.253.554
Outros credores		57.978.178	52.511.429	53.837.514
Provisões		16.780.879	18.158.674	9.745.425
Outros passivos não correntes		4.876.701	5.020.614	-
Passivos por impostos diferidos		22.889.558	16.791.828	15.587.755
		<u>470.915.078</u>	<u>373.407.598</u>	<u>365.424.248</u>
Corrente				
Endividamento	9	206.894.171	176.640.814	177.352.148
Fornecedores		295.434.586	282.970.448	286.793.207
Outros credores		126.955.736	157.114.407	102.151.742
Outros passivos correntes		138.609.606	88.507.232	98.062.002
		<u>767.894.099</u>	<u>705.232.901</u>	<u>664.359.099</u>
Total do Passivo		<u>1.238.809.177</u>	<u>1.078.640.499</u>	<u>1.029.783.347</u>
Capital Próprio				
Capital		204.635.695	204.635.694	204.635.695
Reservas		25.665.714	2.074.819	(5.560.162)
Resultado consolidado líquido do semestre		11.432.739	22.338.954	22.069.100
		<u>241.734.148</u>	<u>229.049.467</u>	<u>221.144.633</u>
Capital próprio atribuível ao Grupo		<u>241.734.148</u>	<u>229.049.467</u>	<u>221.144.633</u>
Interesses Minoritários		32.456.309	29.248.625	32.780.560
		<u>274.190.457</u>	<u>258.298.092</u>	<u>253.925.193</u>
Total do Capital próprio		<u>274.190.457</u>	<u>258.298.092</u>	<u>253.925.193</u>
		<u>1.512.999.634</u>	<u>1.336.938.591</u>	<u>1.283.708.540</u>

Para ser lido com o anexo às demonstrações financeiras consolidadas

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Demonstração das alterações no capital próprio para os semestres findos em 30 de Junho de 2005 e 2004

	Capital	Ações próprias	Prémio de emissão	Diferenças de consolidação	Reserva de justo valor	Reserva de conversão cambial	Outras reservas e resultados	Capital próprio atribuível a accionistas	Capital próprio atribuível a int. minoritários
Saldo em 1 de Janeiro de 2004	204.635.695	(12.292.915)	87.256.034	(126.110.828)	30.453.220	-	45.785.317	229.726.523	23.836.515
Diferenças cambiais decorrentes da transposição de demonstrações financeiras expressas em moeda estrangeira	-	-	-	-	-	4.960.665	-	4.960.665	62.183
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-	-	(10.758.410)	(10.758.410)	(139.538)
Outras distribuições de resultados	-	-	-	-	-	-	(2.475.010)	(2.475.010)	(79.020)
Correção do cálculo do goodwill da STL	-	-	-	(757.348)	-	-	-	(757.348)	(474.112)
Outras correções no capital próprio das empresas participadas	-	-	-	(842.734)	-	-	-	(842.734)	(82.946)
Alterações no perímetro de consolidação	-	-	-	-	-	-	-	-	(634.034)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	8.214.240	8.214.240	2.034.796
Saldo em 30 de Junho de 2004	<u>204.635.695</u>	<u>(12.292.915)</u>	<u>87.256.034</u>	<u>(127.710.910)</u>	<u>30.453.220</u>	<u>4.960.665</u>	<u>40.766.137</u>	<u>228.067.926</u>	<u>24.523.844</u>
Saldo em 1 de Janeiro de 2005	204.635.695	(11.107.385)	87.256.034	(129.168.949)	30.453.220	(10.084.894)	57.065.746	229.049.467	29.248.625
Diferenças cambiais decorrentes da transposição de demonstrações financeiras expressas em moeda estrangeira	-	-	-	-	-	3.012.940	-	3.012.940	34.819
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-	-	(15.722.522)	(15.722.522)	(614.415)
Outras distribuições de resultados	-	-	-	-	-	-	(2.601.051)	(2.601.051)	(232.230)
Outras correções no capital próprio das empresas participadas	-	-	-	298.871	-	-	-	298.871	(28.172)
Variação, líquida de impostos, no justo valor de investimentos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	16.263.704	-	-	16.263.704	-
Alterações no perímetro de consolidação	-	-	-	-	-	-	-	-	989.859
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	11.432.739	11.432.739	3.057.823
Saldo em 30 de Junho de 2005	<u>204.635.695</u>	<u>(11.107.385)</u>	<u>87.256.034</u>	<u>(128.870.078)</u>	<u>46.716.924</u>	<u>(7.071.954)</u>	<u>50.174.912</u>	<u>241.734.148</u>	<u>32.456.309</u>

Para ser lido com o anexo às demonstrações financeiras consolidadas

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa para os semestres findos em 30 de Junho de 2005 e 2004

	Notas	2005 Euro	2004 - IFRS Euro
<u>ACTIVIDADES OPERACIONAIS</u>			
Recebimentos de clientes		622.825.197	564.450.532
Pagamentos a fornecedores		(527.238.318)	(467.282.230)
Pagamento ao pessoal		(98.178.452)	(90.128.586)
Fluxos gerados pelas operações		(2.591.573)	7.039.716
Pagamento/Recebimento de imposto sobre o rendimento		(4.955.133)	(4.636.164)
Outros receb./pagamentos de actividades operacionais		(1.164.372)	(4.883.793)
Fluxos das actividades operacionais (1)		(8.711.078)	(2.480.241)
<u>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		-	635.213
Imobilizações corpóreas		835.981	100.454
Subsídios de investimento		195	-
Juros e proveitos similares		3.669.575	3.925.644
Dividendos		128.911	-
		4.634.662	4.661.311
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		(42.391.567)	(5.036.482)
Imobilizações corpóreas		(32.348.713)	(19.112.122)
Imobilizações incorpóreas		(173.520)	(53.520)
Outros		(1.525.646)	(1.342.370)
		(76.439.446)	(25.544.494)
Fluxos das actividades de investimento (2)		(71.804.784)	(20.883.183)
<u>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		351.089.980	106.691.600
Subsídios e doações		91.875	50.138
Venda de acções/quotas próprias		-	2.722
		351.181.855	106.744.460
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		(234.776.265)	(55.832.592)
Amortizações de contratos de locação financeira		(8.391.296)	(10.273.004)
Juros e custos similares		(15.256.215)	(15.158.357)
Dividendos		(15.722.522)	(10.758.410)
Outros		(1.260.110)	(11.256)
		(275.406.408)	(92.033.619)
Fluxos das actividades de financiamento (3)		75.775.447	14.710.841
Variação de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)		(4.740.415)	(8.652.583)
Variações decorrentes de alterações de perímetro		713.332	-
Caixa e seus equivalentes no início do semestre		50.780.863	34.466.028
Caixa e seus equivalentes no fim do semestre	8	46.753.780	25.813.445

Para ser lido em conjunto com o anexo às demonstrações financeiras consolidadas

Nota Introdutória

A Mota–Engil, S.G.P.S., S.A. (“Mota-Engil SGPS” ou “Empresa”), e empresas participadas (“Grupo”), têm como actividade principal as empreitadas de obras públicas e privadas e actividades com elas conexas.

Todos os montantes apresentados nestas notas explicativas são apresentados em Euro, salvo se expressamente referido em contrário.

1. Políticas Contabilísticas

Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas do GRUPO MOTA-ENGIL são preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas que constituem o GRUPO, de modo a que as demonstrações financeiras consolidadas estejam de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IAS/IFRS") emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB") em vigor em 1 de Janeiro de 2005, data que corresponde ao início do período da primeira aplicação pela Empresa dos IAS/IFRS.

Bases de consolidação

São os seguintes os métodos de consolidação adoptados pelo GRUPO:

a) Empresas do Grupo

As participações financeiras em empresas nas quais o GRUPO detenha directa ou indirectamente, mais de 50% dos direitos de voto em Assembleia Geral de Accionistas/Sócios e/ou detenha o poder de controlar as suas políticas financeiras e operacionais (definição de controlo utilizada pelo GRUPO), foram incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas anexas. O capital próprio e o resultado líquido destas empresas correspondente à participação de terceiros nas mesmas, são apresentados no balanço consolidado (na rubrica de capitais próprios) e na demonstração de resultados consolidada (incluída nos resultados líquidos consolidados) respectivamente.

Quando os prejuízos atribuíveis aos minoritários excedem o interesse minoritário no capital próprio da filial, o GRUPO absorve esse excesso e quaisquer prejuízos adicionais, excepto quando os minoritários tenham a obrigação e sejam capazes de cobrir esses prejuízos. Se a filial subsequentemente reportar lucros, o GRUPO apropria todos os lucros até que a parte minoritária dos prejuízos absorvidos tenha sido recuperada.

Nas concentrações empresariais ocorridas após 1 de Janeiro de 2004, os activos e passivos de cada filial (incluindo os passivos contingentes) são identificados ao seu justo valor na data de aquisição conforme estabelecido no IFRS 3. Qualquer excesso/(défice) do custo de aquisição face ao justo valor dos activos e passivos líquidos adquiridos é reconhecido, respectivamente, como diferença de consolidação positiva (Goodwill) e no caso de défice, após reanálise do processo de valorização do justo valor e caso este se mantenha, na demonstração de resultados do exercício. Os interesses de accionistas minoritários são apresentados pela respectiva proporção do justo valor dos activos e passivos identificados.

Os resultados das filiais adquiridas ou vendidas durante o exercício estão incluídos nas demonstrações de resultados desde a data da sua aquisição ou até à data da sua venda.

Sempre que necessário, são efectuados ajustamentos às demonstrações financeiras das filiais para adequar as suas políticas contabilísticas às usadas pelo GRUPO. As transacções, os saldos e os dividendos distribuídos entre empresas do GRUPO são eliminados no processo de consolidação.

**Anexo às demonstrações financeiras consolidadas
30 de Junho de 2005**

Nas situações em que o GRUPO detenha, em substância, o controlo de outras entidades criadas com um fim específico ("SPE's"), ainda que não possua participações de capital directamente nessas entidades as mesmas são consolidadas pelo método de consolidação integral.

b) Empresas associadas

Os investimentos financeiros em empresas associadas (empresas onde o GRUPO exerce uma influência significativa mas não detém o controlo das mesmas através da participação nas decisões financeira e operacional da Empresa - geralmente investimentos representando entre 20% a 50% do capital de uma empresa) são registados pelo método da equivalência patrimonial.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas pelo seu custo de aquisição ajustado pelo valor correspondente à participação do GRUPO nas variações dos capitais próprios (incluindo o resultado líquido) das associadas por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício e pelos dividendos recebidos.

Os activos e passivos de cada associada (incluindo os passivos contingentes) são identificados ao seu justo valor na data de aquisição. Qualquer excesso/(défice) do custo de aquisição face ao justo valor dos activos e passivos líquidos adquiridos é reconhecido, respectivamente, como diferença de consolidação positiva (Goodwill) sendo adicionada ao valor de balanço do investimento financeiro e no caso de défice, após reanálise do processo de valorização do justo valor e caso este se mantenha, na demonstração de resultados do exercício.

É feita uma avaliação dos investimentos em associadas quando existem indícios de que o activo possa estar em imparidade sendo registada uma perda na demonstração de resultados sempre que tal se confirme.

Quando a proporção do GRUPO nos prejuízos acumulados da associada excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da associada não for positivo, excepto quando o GRUPO tenha assumido compromissos para com a associada registando nesses casos uma provisão para fazer face a essas obrigações.

Os ganhos não realizados em transacções com associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse do GRUPO na associada por contrapartida do investimento nessa mesma associada. As perdas não realizadas são similarmemente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não evidencie que o activo transferido esteja em situação de imparidade.

c) Empresas controladas conjuntamente

Os interesses financeiros em empresas controladas conjuntamente foram consolidados nas demonstrações financeiras pelo método da consolidação proporcional, desde a data em que o controlo é partilhado. De acordo com este método os activos, passivos, proveitos e custos destas empresas foram integrados, nas demonstrações financeiras consolidadas, rubrica a rubrica na proporção do controlo atribuível ao GRUPO.

A classificação dos interesses financeiros detidos em entidades controladas conjuntamente é determinada com base:

- nos acordos parassociais que regulam o controlo conjunto;
- na percentagem efectiva de detenção;
- nos direitos de voto detidos.

As transacções, os saldos e os dividendos distribuídos entre empresas são eliminados, na proporção do controlo atribuível ao GRUPO.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo às demonstrações financeiras consolidadas 30 de Junho de 2005

Os interesses financeiros em Agrupamentos Complementares de Empresas (ACE's), pese embora o controlo conjunto dos mesmos, foram consolidados nas demonstrações financeiras pelo método da equivalência patrimonial.

Principais critérios valorimétricos

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do GRUPO nos períodos apresentados são os seguintes:

i) Diferenças de consolidação positivas

Nas concentrações empresariais ocorridas após 1 de Janeiro de 2004, as diferenças positivas entre o custo de aquisição dos investimentos em empresas do GRUPO e associadas e o justo valor dos activos e passivos identificáveis (incluindo os passivos contingentes) dessas empresas à data da sua aquisição, são registadas na rubrica "Goodwill". Adicionalmente, as diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos em filiais sedeadas no estrangeiro e o justo valor dos activos e passivos identificáveis dessas filiais à data da sua aquisição, encontram-se registadas na moeda de reporte dessas filiais, sendo convertidas para a moeda de reporte do GRUPO (Euro) à taxa de câmbio em vigor na data de balanço. As diferenças cambiais geradas nessa conversão são registadas na rubrica "Reserva de conversão cambial".

As diferenças de consolidação positivas geradas antes da data de transição para os IFRS (1 de Janeiro de 2004) mantêm-se registadas pelo valor líquido contabilístico, apurado de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade, tendo sido objecto de testes de imparidade naquela data. Adicionalmente, e de acordo com a alternativa prevista no IFRS 1, a MOTA – ENGIL, SGPS, SA não aplicou retrospectivamente as disposições da IAS 21 ("Efeitos de alterações de taxas de câmbio") às diferenças de consolidação positivas geradas antes de 1 de Janeiro de 2004, pelo que, a partir dessa data passou a mensurar tais diferenças de consolidação na moeda de reporte das suas participadas pelo valor equivalente de Euro naquela data.

Anualmente, a MOTA–ENGIL, SGPS procede à realização de testes de imparidade formais às diferenças de consolidação positivas existentes à data de encerramento de contas. Sempre que o montante pelo qual se encontra registada a diferença de consolidação positiva seja superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda de imparidade, registada na demonstração de resultados na rubrica de "Outros custos operacionais". A quantia recuperável, é a mais alta do preço de venda líquido e do valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do activo numa transacção ao alcance das partes envolvidas, deduzido dos custos directamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que se espera que surjam do uso continuado do activo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada activo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de caixa à qual o activo pertence.

ii) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e eventuais perdas de imparidade acumuladas, e só são reconhecidas se for provável que venham a gerar benefícios económicos futuros para o GRUPO e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As imobilizações incorpóreas são constituídas basicamente por software sendo amortizadas pelo método das quotas constantes durante um período entre três e seis anos.

As despesas de investigação são reconhecidas como gasto do exercício em que são incorridas, enquanto as despesas de constituição e com aumentos de capital são deduzidas ao capital próprio.

**Anexo às demonstrações financeiras consolidadas
30 de Junho de 2005**

iii) Imóveis para uso próprio

Os imóveis (terrenos e edifícios) para uso próprio são registados por uma quantia revalorizada, que é o seu justo valor à data da revalorização menos qualquer subsequente depreciação acumulada e, ou, quaisquer perdas de imparidade acumuladas. As revalorizações são feitas periodicamente, por avaliadores imobiliários independentes, de forma a que o montante revalorizado não difira materialmente do justo valor do respectivo imóvel. Por razões de funcionamento dos respectivos mercados, o GRUPO optou por não aplicar esta política aos imóveis detidos em países africanos e no Perú, registando-se os mesmos pelo seu custo de aquisição menos qualquer subsequente depreciação acumulada e, ou, quaisquer perdas de imparidade acumulada.

Os ajustamentos resultantes das revalorizações efectuadas aos bens imobilizados são registados por contrapartida de capital próprio. Quando um activo fixo corpóreo que foi alvo de uma revalorização positiva em exercícios subsequentes se encontra sujeito a uma revalorização negativa, o ajustamento é registado por contrapartida de capital próprio até ao montante correspondente ao acréscimo no capital próprio resultante das revalorizações anteriores deduzido da quantia realizada através das amortizações, sendo o seu excedente registado como custo do exercício por contrapartida de resultado líquido do período.

As depreciações são imputadas numa base sistemática durante a vida útil estimada dos edifícios, actualmente variando entre 20 e 50 anos, enquanto os terrenos não são depreciáveis.

iv) Terrenos afectos à exploração de pedreiras

Os terrenos afectos à exploração de pedreiras, bem como alguns custos relacionados (despesas suportadas com o licenciamento e arranque das pedreiras e os custos a incorrer com o desmantelamento das mesmas) são registados por uma quantia revalorizada, que é o seu justo valor à data da revalorização menos qualquer subsequente depreciação acumulada e, ou, quaisquer perdas de imparidade acumuladas. As revalorizações são feitas periodicamente, por avaliadores independentes, de forma a que o montante revalorizado não difira materialmente do justo valor da respectiva pedreira. A depreciação de tais activos é efectuada de acordo com o nível de pedra extraído anualmente considerando o valor residual da pedreira no final da extracção.

Os ajustamentos resultantes das revalorizações efectuadas aos bens imobilizados são registados por contrapartida de capital próprio. Quando a pedreira que foi alvo de uma revalorização positiva em exercícios subsequentes se encontra sujeita a uma revalorização negativa, o ajustamento é registado por contrapartida de capital próprio até ao montante correspondente ao acréscimo no capital próprio resultante das revalorizações anteriores deduzido da quantia realizada através das amortizações, sendo o seu excedente registado como custo do exercício por contrapartida de resultado líquido do período.

v) Outras imobilizações corpóreas

As outras imobilizações corpóreas adquiridas até 31 de Dezembro de 2003 encontram-se registadas ao seu “deemed cost”, o qual corresponde ao custo de aquisição ou ao custo de aquisição reavaliado de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal até àquela data, deduzido das amortizações acumuladas e de perdas de imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas após os bens estarem em condições de serem utilizados e são imputadas numa base sistemática durante a sua vida útil que é determinada tendo em conta a utilização esperada do activo pelo GRUPO, do desgaste natural esperado, da sujeição a uma previsível obsolescência técnica e do valor residual atribuível ao bem. O valor residual atribuível ao bem é estimado com base no valor residual prevalecente à data da estimativa de activos semelhantes que tenham atingido o fim das suas vidas úteis e que tenham funcionado sob condições semelhantes àquelas em que o activo será usado.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo às demonstrações financeiras consolidadas 30 de Junho de 2005

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Equipamento básico	3 a 10
Equipamento administrativo	4 a 10
Equipamento de transporte	3 a 10
Ferramentas e utensílios	3 a 6
Outras imobilizações corpóreas	3 a 10

As despesas subsequentes de substituição de componentes de activos fixos incorridas pelo GRUPO são adicionadas aos respectivos activos corpóreos, sendo o valor líquido das componentes substituídas desses activos abatido e registado como um custo na rubrica de “Outros custos operacionais”.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil, nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos das imobilizações corpóreas, são registadas como custo do exercício em que ocorrem.

vi) Locações

Os contratos de locação são classificados como (i) locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação e como (ii) locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação.

A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o imobilizado corpóreo, as amortizações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas “iii” e “v” acima e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as amortizações do imobilizado corpóreo são reconhecidos como custos na demonstração de resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como custo na demonstração de resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

vii) Propriedades de investimento

As propriedades de investimento são constituídas por terrenos e edifícios cujos fins são a obtenção de rendas e, ou, a valorização do capital investido e não para uso na produção ou fornecimento de bens, serviços ou para fins administrativos ou para venda no decurso da actividade corrente dos negócios.

As propriedades de investimento são registadas pelo seu justo valor determinado pela avaliação anual efectuada por entidade especializada independente. As variações no justo valor das propriedades de investimento são reconhecidas directamente na demonstração de resultados do exercício na rubrica de variação de valor das propriedades de investimento. Por razões de funcionamento do mercado angolano, o GRUPO optou por não aplicar esta política às propriedades de investimento detidas nesse país, registando-se os mesmos pelo seu custo de aquisição menos qualquer subsequente depreciação acumulada e, ou, quaisquer perdas de imparidade acumulada.

As propriedades de investimento não são depreciables.

Os activos promovidos e construídos qualificados como propriedades de investimento só passam a ser reconhecidos como tal após o fim da sua construção. Até terminar o período de construção ou

**Anexo às demonstrações financeiras consolidadas
30 de Junho de 2005**

promoção do activo a qualificar como propriedade de investimento, esse activo é registado pelo seu custo de aquisição ou produção na rubrica de propriedades de investimento em construção. No final do período de promoção e construção desse activo a diferença entre o custo de construção e o justo valor nessa data é registada directamente na demonstração de resultados consolidada na rubrica de variação de valor das propriedades de investimento.

Os custos incorridos com propriedades de investimento em utilização nomeadamente: manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades (contribuição autárquica) são reconhecidos na demonstração de resultados consolidada do exercício a que se referem.

viii) Activos não financeiros e não correntes disponíveis para venda

Os activos não financeiros e não correntes são classificados como disponíveis para venda se o seu valor de balanço apenas for recuperado através de uma alienação e não através do uso continuado dos mesmos. Para que tais activos sejam objecto de tal classificação, os mesmos têm de estar disponíveis para venda imediata nas suas condições actuais, a venda tem de ser altamente provável, o Conselho de Administração tem de estar comprometido a executar tal venda e a alienação ocorrer num período de 12 meses, conforme estabelecido no IFRS 5.

Os activos não financeiros e não correntes classificados como disponíveis para venda são registados pelo mais baixo entre o seu valor de balanço e o justo valor dos mesmos, deduzido dos custos expectáveis com a sua venda.

ix) Activos e passivos financeiros

a) Instrumentos financeiros:

Os instrumentos financeiros classificam-se como segue:

- Investimentos detidos até ao vencimento activos financeiros, não derivados, com reembolsos fixos ou variáveis, que possuem uma maturidade fixada e cuja intenção do Conselho de Administração é a manutenção dos mesmos até à data do seu vencimento;

- Investimentos registados a justo valor através da demonstração de resultados activos ou passivos financeiros cujo objectivo de detenção é a realização da mais valias no curto prazo e todos os instrumentos derivados que não estejam afectos a operações de cobertura;

- Empréstimos e contas a receber activos financeiros não derivados com reembolsos fixos ou variáveis que não se encontram cotados em mercados líquidos e que não foram classificados como investimentos registados a justo valor através da demonstração de resultados ou como investimentos disponíveis para venda;

- Investimentos disponíveis para venda activos financeiros, não derivados, que são designados como disponíveis para venda ou aqueles que não se enquadrem das categorias anteriores.

Os investimentos detidos até ao vencimento são classificados como investimentos não correntes, excepto se o seu vencimento for inferior a 12 meses da data do balanço. Os investimentos registados a justo valor através da demonstração de resultados são classificados como investimentos correntes. Os investimentos disponíveis para venda são classificados como não correntes.

Todas as compras e vendas destes investimentos são reconhecidas à data da assinatura dos respectivos contratos de compra e venda, independentemente da data de liquidação financeira.

Os investimentos são inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, que é o valor pago na data de aquisição e que corresponde ao seu justo valor naquela data incluindo despesas de transacção.

**Anexo às demonstrações financeiras consolidadas
30 de Junho de 2005**

Após o reconhecimento inicial, os investimentos registados a justo valor através da demonstração de resultados e os investimentos disponíveis para venda são reavaliados pelos seus justos valores por referência ao seu valor de mercado à data do balanço, sem qualquer dedução relativa a custos da transacção que possam vir a ocorrer até à sua venda.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos disponíveis para venda são registados no capital próprio, na rubrica de “Reserva de justo valor” até o investimento ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou nas situações em que o justo valor do investimento se situe abaixo do seu custo de aquisição e tal situação seja considerada uma perda de imparidade, no momento em que o ganho ou perda acumulada é registado(a) na demonstração de resultados.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos detidos para negociação são registados(as) na demonstração de resultados do exercício.

Os investimentos detidos até ao vencimento são registados ao custo capitalizado através da taxa de juro efectiva, líquido de amortizações de capital e juros recebidos.

Os investimentos financeiros disponíveis para venda representativos de partes de capital em acções de empresas não cotadas, com excepção da Lusoponte – Concessionária para a Travessia do Tejo, S.A. onde foram solicitadas avaliações externas desta participada, são registados ao custo de aquisição, tendo em consideração a existência ou não de perdas de imparidade. É convicção do Conselho de Administração do GRUPO que o justo valor desses investimentos não difira significativamente do seu custo de aquisição.

b) Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas, reconhecidas na rubrica de “Perdas de imparidade em contas a receber”, por forma a que as mesmas reflectam o seu valor presente realizável líquido.

c) Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de despesas com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros calculados de acordo com a taxa de juro efectiva, incluindo prémios a pagar são contabilizados na demonstração de resultados de acordo com o princípio de especialização dos exercícios e são adicionados ao valor contabilístico do empréstimo caso não sejam liquidados durante o exercício.

d) Contas a pagar

As contas a pagar, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal.

e) Passivos financeiros e instrumentos de capital próprio

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual da transacção. São considerados pelo GRUPO instrumentos de capital próprio aqueles em que o suporte contratual da transacção evidencie que o GRUPO detém um interesse residual num conjunto de activos após dedução de um conjunto de passivos.

**Anexo às demonstrações financeiras consolidadas
30 de Junho de 2005**

f) Instrumentos derivados

O GRUPO utiliza instrumentos derivados na gestão dos seus riscos financeiros unicamente como forma de garantir a cobertura desses riscos, não sendo utilizados instrumentos derivados com o objectivo de negociação. A utilização de instrumentos financeiros derivados encontra-se devidamente aprovada pelo Conselho de Administração do GRUPO.

Os instrumentos derivados utilizados pelo GRUPO definidos como instrumentos de cobertura de fluxos de caixa respeitam fundamentalmente a instrumentos de cobertura de taxa de juro e de taxa de câmbio de empréstimos obtidos. O montante dos empréstimos, prazos de vencimento dos juros e planos de reembolso dos empréstimos subjacentes aos instrumentos de cobertura de taxa de juro e taxa de câmbio são em tudo idênticos às condições estabelecidas para os empréstimos contratados, pelo que configuram relações perfeitas de cobertura.

Os critérios utilizados pelo GRUPO para classificar os instrumentos derivados como instrumentos de cobertura de fluxos de caixa são os seguintes:

- Espera-se que a cobertura seja altamente eficaz ao conseguir a compensação de alterações nos fluxos de caixa atribuíveis ao risco coberto;
- A eficácia da cobertura pode ser fiavelmente mensurada;
- Existe adequada documentação sobre a transacção a ser coberta no início da cobertura;
- A transacção objecto de cobertura é altamente provável.

Os instrumentos de cobertura de taxa de juro e de câmbio são inicialmente, registados pelo seu custo, se algum, e subsequentemente reavaliados ao seu justo valor. As alterações de justo valor destes instrumentos, associadas à parcela de cobertura efectiva, são reconhecidas em capitais próprios na rubrica “Reservas de cobertura”, sendo transferidos para resultados no mesmo período em que o instrumento objecto de cobertura afecta resultados. A parcela de cobertura não efectiva é registada, no momento em que é apurada, na demonstração de resultados do exercício.

A reavaliação dos instrumentos derivados é descontinuada quando o instrumento se vence ou é vendido. Nas situações em que o instrumento derivado deixe de ser qualificado como instrumento de cobertura, as diferenças de justo valor acumuladas e diferidas em capital próprio na rubrica “Reservas de cobertura” são transferidas para resultados do exercício, e as reavaliações subsequentes são registadas directamente nas rubricas da demonstração de resultados.

g) Acções próprias

As acções próprias são contabilizadas pelo seu valor de aquisição como um abatimento ao capital próprio. Os ganhos ou perdas inerentes à alienação das acções próprias são registadas em “Outras reservas”.

**Anexo às demonstrações financeiras consolidadas
30 de Junho de 2005**

h) Letras descontadas e contas a receber cedidas em “factoring”

Os saldos de clientes titulados por letras descontadas e não vencidas e as contas a receber cedidas em “factoring” à data de cada balanço, com excepção das operações de “factoring sem recurso”, são reconhecidas nas demonstrações financeiras do GRUPO até ao momento do recebimento das mesmas.

x) *Existências*

As mercadorias, as matérias-primas, subsidiárias e de consumo são valorizadas ao custo médio de aquisição, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado. Os produtos acabados e semi-acabados, os subprodutos e os produtos e trabalhos em curso são valorizados ao custo de produção, o qual é inferior ao valor de mercado. Os custos de produção incluem o custo da matéria-prima incorporada, mão-de-obra directa e gastos gerais de fabrico.

xi) *Especialização de exercícios*

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio de especialização dos exercícios pelo qual estas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de “Outros activos correntes”, “Outros activos não correntes”, “Outros passivos correntes” e “Outros passivos não correntes”.

xii) *Rédito*

a) Reconhecimento de custos e proveitos em obras

O GRUPO reconhece os resultados das obras, contrato a contrato, de acordo com o método de percentagem de acabamento, o qual é entendido como sendo a relação entre os custos incorridos em cada obra até uma determinada data e a soma destes custos com os custos estimados para completar a obra. As diferenças obtidas entre os valores resultantes da aplicação do grau de acabamento aos proveitos estimados e os valores facturados, são contabilizadas nas sub-rubricas “Produção não facturada” ou “Facturação antecipada”, incluídas nas rubricas “Outros activos correntes” e “Outros passivos correntes”.

Relativamente aos contratos de prestação de serviços das sucursais no estrangeiro, os proveitos são registados com base nos autos de medição dos trabalhos realizados, sendo as diferenças positivas ou negativas face à facturação efectuada, calculadas contrato a contrato, apresentadas nas sub-rubricas “Produção não facturada” ou “Facturação antecipada”, incluídas nas rubricas “Outros activos correntes” e “Outros passivos correntes”. O impacto da adopção desta política face à descrita no parágrafo acima não produz efeitos materialmente relevantes nas demonstrações financeiras anexas.

Variações nos trabalhos face à quantia de rédito acordada no contrato são reconhecidas no resultado do exercício quando é fortemente provável que o cliente aprove a quantia de rédito proveniente da variação, e que esta possa ser mensurada com fiabilidade.

**Anexo às demonstrações financeiras consolidadas
30 de Junho de 2005**

As reclamações para reembolso de custos não incluídos no preço do contrato são incluídas no rédito do contrato quando as negociações atinjam um estágio avançado de tal forma que é provável que o cliente aceite a reclamação, e que é possível mensurá-la com fiabilidade.

b) Obras de construção civil e obras públicas de curta duração

Nestes contratos de prestação de serviços o GRUPO reconhece os proveitos e custos à medida que se facturam ou incorrem, respectivamente.

c) Reconhecimento de custos e proveitos na actividade imobiliária

Os custos relevantes com os empreendimentos imobiliários são apurados tendo em conta os custos directos de construção, assim como todos os custos associados à elaboração de projectos e licenciamento das obras. Os custos imputáveis ao financiamento e à supervisão e fiscalização do empreendimento são também adicionados ao custo dos empreendimentos imobiliários, desde que estes se encontrem em curso.

Considera-se, para efeito de capitalização de encargos financeiros e encargos com a supervisão e fiscalização do empreendimento, que o empreendimento está em curso se aguardar decisão das autoridades envolvidas, ou se se encontrar em construção. Caso o empreendimento não se encontre nestas fases é considerado parado e as capitalizações acima referidas são suspensas.

As vendas da actividade imobiliária e os correspondentes custos das fracções vendidas são registados no momento em que existe expectativa, pelas condições contratuais, de que os clientes irão consumir a aquisição, isto é, quando o preço da venda está na sua quase totalidade pago, ou em que existe acordo de compra com entidades públicas relativo a planos de realojamento. A margem das vendas é ponderada pela percentagem de acabamento do imóvel, determinada pela relação entre os custos incorridos e os custos totais estimados.

xiii) Custos com a preparação de propostas

Os custos incorridos com a preparação de propostas são reconhecidos na demonstração de resultados do exercício em que são incorridos, em virtude do desfecho da proposta não ser controlável.

xiv) Trabalhos para a própria empresa

Os trabalhos para a própria empresa correspondem basicamente a obras de construção e beneficiação, executadas pelas próprias empresas, bem como a grandes reparações de equipamentos e incluem custos com materiais, mão-de-obra directa e gastos gerais, os quais são deduzidos às respectivas rubricas da demonstração de resultados.

xv) Activos e passivos expressos em moeda estrangeira

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos para a moeda de apresentação funcional, utilizando-se as cotações oficiais vigentes na data de reporte. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e aquelas em vigor na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, são registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

**Anexo às demonstrações financeiras consolidadas
30 de Junho de 2005**

As demonstrações financeiras de empresas participadas e sucursais expressas em moeda estrangeira, que não Quanzas Angolanos, foram convertidas para Euro, através da utilização das seguintes taxas de câmbio:

Vigente no final do ano: para a totalidade dos activos e passivos;

Média: para a demonstração dos resultados do ano.

As demonstrações financeiras de empresas participadas expressas em Quanzas Angolanos foram convertidas para Euro, através da utilização das seguintes taxas de câmbio:

Histórica: para as rubricas de imobilizado e do capital próprio, com excepção do resultado do ano;

Vigente no final do ano: para a totalidade dos activos e passivos monetários;

Média: para a demonstração dos resultados do ano.

As diferenças de câmbio originadas nesta conversão, a partir de 1 de Janeiro de 2005, foram incluídas no capital próprio na rubrica “Reserva de conversão cambial”.

xvi) Impostos diferidos

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade de balanço e referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os seus respectivos montantes para efeitos de tributação.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação em vigor, ou anunciadas para estarem em vigor, à data da reversão das diferenças temporárias.

Os activos por impostos diferidos são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar. Na data de cada balanço é efectuada uma reapreciação das diferenças subjacentes aos activos por impostos diferidos no sentido de reconhecer activos por impostos diferidos não registados anteriormente por não terem preenchido as condições para o seu registo e, ou, para reduzir o montante dos impostos diferidos activos registados em função da expectativa actual da sua recuperação futura.

xvii) Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Os encargos financeiros de empréstimos obtidos directamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de activos fixos, ou projectos imobiliários classificados em existências, são capitalizados, fazendo parte do custo do activo. A capitalização destes encargos começa após o início da preparação das actividades de construção ou desenvolvimento do activo e é interrompida após o início de utilização ou final de produção ou construção do activo ou quando o projecto em causa se encontra suspenso.

**Anexo às demonstrações financeiras consolidadas
30 de Junho de 2005**

xviii) Provisões

As provisões são reconhecidas, quando e somente quando, o GRUPO tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada balanço e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data.

As provisões para custos de reestruturação são reconhecidas pelo GRUPO sempre que exista um plano formal e detalhado de reestruturação e que o mesmo tenha sido comunicado às partes envolvidas.

xix) Pensões

As responsabilidades com planos de pensões de benefícios definidos atribuídos a alguns ex-funcionários e actuais funcionários do GRUPO são apuradas de acordo com o “Projected Unit Credit Method” utilizando os pressupostos actuariais e financeiros mais adequados ao plano estabelecido. As responsabilidades por serviços passados e as responsabilidades perante pensionistas encontram-se totalmente cobertas. A responsabilidade adicional gerada em cada exercício é reconhecida na demonstração de resultados do exercício como custos com o pessoal.

xx) Imparidade de activos que não “goodwill”

É efectuada uma avaliação de imparidade à data de cada balanço e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indique que o montante pelo qual um activo se encontra registado possa não ser recuperado. Sempre que o montante pelo qual um activo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda de imparidade, registada na demonstração de resultados na rubrica de “Outros custos operacionais”. A quantia recuperável, é a mais alta do preço de venda líquido e do valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do activo numa transacção ao alcance das partes envolvidas, deduzido dos custos directamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que se espera que surjam do uso continuado do activo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada activo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de caixa à qual o activo pertence.

A reversão de perdas de imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando os motivos que provocaram o registo das mesmas deixaram de existir e consequentemente o activo deixa de estar em imparidade. A reversão das perdas de imparidade é reconhecida na demonstração de resultados como resultados operacionais. Contudo, a reversão de uma perda de imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (quer através do custo histórico, quer através do seu valor reavaliado, líquido de amortizações ou depreciações) caso a perda de imparidade não se tivesse registado em exercícios anteriores.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo às demonstrações financeiras consolidadas 30 de Junho de 2005

xxi) Contingências

As responsabilidades contingentes não são reconhecidas nas demonstrações financeiras consolidadas, sendo as mesmas divulgadas no anexo, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota.

Um activo contingente não é reconhecido nas demonstrações financeiras, mas divulgado no anexo quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

xxii) Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço ("adjusting events") são reflectidos nas demonstrações financeiras consolidadas. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço ("non adjusting events"), se materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras consolidadas.

2. Vendas e prestações de serviços

As vendas e prestações de serviços por segmentos dos semestres findos em 30 de Junho de 2005 e 2004 distribuem-se da seguinte forma:

	2005	2004
<i>Mercado Interno:</i>		
Vendas de mercadorias	8.896.272	3.426.501
Vendas de produtos	55.743.648	73.646.796
Prestações de serviços:		
Obras públicas	270.402.358	218.098.955
Construção civil	42.258.666	110.250.309
Concessões de serviços públicos	24.885.362	24.037.708
Outras	36.804.206	10.834.358
	<u>438.990.512</u>	<u>440.294.627</u>
<i>Mercado externo</i>		
Vendas de mercadorias	15.738.448	2.807.968
Vendas de produtos	6.695.826	3.385.530
Prestações de serviços:		
Obras públicas	121.942.300	50.351.768
Construção civil	49.350.232	21.280.326
Outras	2.718.952	21.932.660
	<u>196.445.758</u>	<u>99.758.252</u>
	<u>635.436.270</u>	<u>540.052.879</u>

3. Segmentos de negócio

O Grupo está organizado em quatro áreas de negócio principais – Construção, Concessões de transportes, Ambiente e Serviços, e Imobiliário e Turismo -, as quais são coordenadas e apoiadas pela Mota-Engil SGPS e pela MESP. O segmento da "Construção" inclui as actividades de construção, obras públicas e estruturas metálicas nos mercados Nacional e Externo. O segmento do "Ambiente e Serviços" engloba as empresas de recolha e tratamento de resíduos urbanos. O segmento do "Imobiliário e Turismo" agrega as empresas de promoção imobiliária e empresas do sector do turismo. A área de "Concessões de transportes" inclui as empresas que detêm as concessões de auto-estradas. Os valores relativos à Mota-Engil SGPS e MESP estão incluídos na coluna "Outros", a qual inclui também os montantes relativos ao intragrupo entre os segmentos de negócio.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo às demonstrações financeiras consolidadas 30 de Junho de 2005

As vendas e prestações de serviços podem ser analisadas como segue:

	2005	2004
Construção		
Nacional	443.551.709	441.776.155
Angola	42.145.359	20.175.362
Europa Central	100.247.652	46.423.192
Outros países	60.287.516	38.331.732
Ajustamentos e intragrupo	(61.596.863)	(40.418.525)
Construção	584.635.373	506.287.916
Ambiente e Serviços	51.056.939	34.751.367
Concessões de transportes	-	-
Imobiliário e Turismo	1.562.655	2.111.231
Outros	(1.818.697)	(3.097.635)
	635.436.270	540.052.879

Os resultados operacionais antes de amortizações e perdas de imparidade (EBITDA) e os resultados operacionais (EBIT) podem ser analisados como segue:

	EBITDA		EBIT	
	2005	2004	2005	2004
Construção				
Nacional	51.645.197	48.740.616	33.948.870	28.941.771
Angola	8.323.168	4.957.022	4.349.517	2.612.569
Europa Central	2.678.773	(272.369)	527.813	(1.067.281)
Outros países	192.750	(3.062.608)	(1.083.228)	(5.495.061)
Ajustamentos e intragrupo	267.342	(59.230)	267.342	(59.232)
Construção	63.107.230	50.303.431	38.010.314	24.932.766
Ambiente e Serviços	11.139.964	9.010.235	7.832.686	5.289.552
Concessões de transportes	(728.023)	(936.381)	(740.597)	(940.702)
Imobiliário e Turismo	(830.956)	(613.083)	(1.259.536)	(886.522)
Outros	(1.380.944)	(2.298.128)	(1.816.002)	(2.395.632)
	71.307.271	55.466.074	42.026.865	25.999.462

4. Outros proveitos e custos operacionais

Os outros proveitos e custos operacionais podem ser analisados como segue:

	2005	2004
Trabalhos para a própria empresa	3.565.865	5.344.371
Subsídios à exploração	399.376	340.716
Ganhos e perdas na alienação de imobilizado corpóreo	564.816	772.124
Impostos	(2.898.830)	(2.641.724)
Outros	326.426	(4.001.812)
	1.957.653	(186.325)

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo às demonstrações financeiras consolidadas 30 de Junho de 2005

5. Resultado financeiros

O resultado financeiro nos semestres findos em 30 de Junho de 2005 e 2004, tem a seguinte composição:

	2005	2004
<i>Proveitos e ganhos financeiros</i>		
Juros obtidos	1.520.471	176.220
Rendimentos de participações de capital	24.195	-
Ganhos na alienação de investimentos financeiros	13	-
Diferenças de câmbio favoráveis	7.532.098	3.173.890
Descontos de pronto pagamentos obtidos	789.099	718.267
Outros proveitos e ganhos financeiros	1.138.590	1.338.272
	<u>11.004.466</u>	<u>5.406.649</u>
<i>Custos e perdas financeiras</i>		
Juros suportados	13.938.363	9.594.017
Diferenças de câmbio desfavoráveis	8.547.828	2.192.140
Descontos de pronto pagamento concedidos	99.845	148.659
Outros custos e perdas financeiros	4.929.279	3.937.494
	<u>27.515.315</u>	<u>15.872.310</u>
Resultado financeiro	<u>(16.510.849)</u>	<u>(10.465.661)</u>

6. Investimentos financeiros

Durante o exercício de 2005, o movimento ocorrido nos investimentos financeiros respeitou fundamentalmente à reavaliação da participação detida pelo Grupo na Lusoporte, no montante de Euro 18.801.970, para o montante de Euro 65.101.970, e no reforço da posição da associada Martifer no capital da empresa Repower Systems, AG para 29,9% que exigiu um investimento de cerca de Euro 26.500.000.

7. Empresas incluídas na consolidação

As empresas incluídas na consolidação pelo método integral, respectivas sedes, proporção do capital detido, actividade, data de constituição e data de aquisição das participações financeiras, são as seguintes:

	Sede	Percentagem efectiva da participação	Actividade	Data de constituição	Data de aquisição
Mota Engil, SGPS, S.A., sociedade aberta	Porto	-	SGPS	Ago-90	-
Agromart Energy, s.r.l. ("Agromart") Através da Imavic	Roménia	25,00 25,00	Exploração de biodiesel	Mar-05	-
Aurimove – Utilidades, Equipamentos e Investimentos Imobiliários, Lda. ("Aurimove") Através da MEIT	Porto	100,00 100,00	Imobiliária	Dez-93	-
Biomart Energy, s.r.l. ("Biomart") Através da Imavic Através da Agromart	Roménia	25,00 24,75 0,25	Exploração de biodiesel	Mar-05	Abr-05
Calçadas do Douro - Sociedade Imobiliária, Lda. ("Calçadas do Douro") Através da MEIT	Porto	100,00 100,00	Imobiliária	-	Set-00
Companhia Portuguesa de Trabalhos Portuários e Construções, S.A. ("CPTP") Através da Mota-Engil Engenharia	Lisboa	100,00 100,00	Construções e trabalhos portuários	-	Jul-02

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo às demonstrações financeiras consolidadas 30 de Junho de 2005

	Sede	Percentagem efectiva da participação	Actividade	Data de constituição	Data de aquisição
Corgimobil - Empresa Imobiliária das Corgas, Lda ("Corgimobil") Através da Mota-Engil Engenharia Através da MEIT Através de Acções Próprias	Cascais	97,07 71,19 25,30 0,58	Construções estudos e realizações imobiliárias	-	Nov-00
Edifício Mota - Viso – Soc. Imobiliária, Lda. ("Mota Viso") Através da MEIT	Porto	100,00 100,00	Imobiliária	Jun-94	-
Edipainel – Utilidades, Equipamentos e Investimentos Imobiliários, Lda. ("Venimove") Através da MEIT	Porto	100,00 100,00	Imobiliária	Mar-02	-
Emocil – Empresa Moçambicana de Construção Imobiliária ("Emocil") Através da Mota-Engil Engenharia Através da Indimo	Maputo (Moçambique)	75,00 50,00 25,00	Imobiliária	Jul-94	-
EMSA – Empreendimentos e Exploração de Estacionamento, S.A. ("EMSA") Através da Mota-Engil Engenharia	Cascais	100,00 100,00	Concepção, construção, gestão e exploração de lugares de estacionamento SGPS	Dez-00	-
Engil 4i – SGPS, S.A. ("Engil 4i") Através da Mota-Engil Engenharia	Porto	100,00 100,00		Dez-02	-
Ferrovias e Construções, S.A. ("Ferrovias") Através da Mota-Engil Engenharia	Linda-a-Velha	100,00 100,00	Construção e manutenção de caminhos de ferro	Abr-88	Set-94
Geogranitos – Pedreiras de Amarante, Lda. ("Geogranitos") Através da Mota-Engil Engenharia	Amarante	100,00 100,00	Construção e exploração de pedreiras	Abr-88	Mar-90 Jun-00 / Dez-00
Hifer Construcción Conservación e Servicios, S.A. ("Hifer") Através da Ferrovias	Madrid (Espanha)	50,00 50,00	Construção e manutenção de caminhos de ferro	Nov-03	-
Imavic - Gestão de Investimentos, S.A. ("Imavic") Através da Martifer SGPS	Oliveira de Frades	25,00 25,00	Investimentos imobiliários	Mar-05	-
Largo do Paço – Investimentos Turísticos e Imobiliários, Lda. ("Largo do Paço") Através da MEIT	Amarante	100,00 100,00	Imobiliária	-	Out-01
Manvia - Manutenção e Exploração de Instalações, Lda. ("Manvia") Através da Mota-Engil Ambiente e Serviços	Lisboa	100,00 100,00	Manutenção e exploração de instalações	-	Jun-98
Maprel – Empresa de Pavimentos e Materiais Pré-esforçados, Lda. ("Maprel") Através da Mota-Engil Engenharia	Vila Nova de Gaia	100,00 100,00	Fabrico de materiais pré-esforçados	Jan-60	Fev-87
Maprel - Nelas, Indústria de Pré- Fabricados, S.A. ("Maprel Nelas") Através da Maprel	Porto	100,00 100,00	Fabrico de materiais pré-esforçados	Jan-01	-
Martifer - SGPS, S.A. ("Martifer SGPS") Através da Mota-Engil Engenharia	Oliveira de Frades	50,00 50,00	Gestão de participações financeiras	Nov-04	-
Martifer – Construções Metalomecânicas, S.A. ("Martifer") Através da Martifer SGPS	Oliveira de Frades	50,00 50,00	Execução e montagem de estruturas metálicas	Fev-90	Jun-98 / Fev-99
Martifer - Alumínios ,S.A. ("Martifer Alumínios") Através da Martifer	Oliveira de Frades	27,50 27,50	Caixilharias	Out-90	Abr-99
Martifer Constructii, s.r.l. ("Construct") Através da Martifer SGPS	Roménia	50,00 50,00	Actividade comercial e apoio às direcções de obras	Mar-05	-
Martifer Construcciones Metalicas España, S.A. ("Martifer Espanha") Através da Martifer	Valência (Espanha)	50,00 50,00	Actividade comercial e apoio às direcções de obras	Nov-99	-
Martifer CZ, S.R.O. Através da Sefimota Através da Martifer SGPS	Rep. Checa	56,00 16,00 40,00	Actividade comercial e apoio às direcções de obras	Mar-05	-
Martifer Energia, S.A. ("Martifer Energia") Através da Martifer SGPS	Oliveira de Frades	50,00 50,00	Produção de torres eólicas	Jan-04	-
Martifer, SK Eslováquia ("Martifer Eslováquia") Através da Martifer SGPS Através da Martifer Polska	Eslováquia	50,00 40,00 10,00	Actividade comercial e apoio às direcções de obras	Mar-05	-
Martifer Gestão de Investimentos, S. A. ("Martifer Gestão de Investimentos") Através da Martifer SGPS	Oliveira de Frades	50,00 50,00	Investimentos imobiliários	Nov-04	-
Martifer Invest, S.A. ("Martifiv") Através da Martifer Gestão de Investimentos	Roménia	50,00 50,00	Fabricação de estruturas e componentes metálicos	Jan-05	-
Martifer Konstrukcje, Sp. Z. O. O. ("Konstrukcje") Através da Martifer SGPS	Polónia	50,00 50,00	Gestão geral	Abr-05	-

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo às demonstrações financeiras consolidadas 30 de Junho de 2005

	Sede	Percentagem efectiva da participação	Actividade	Data de constituição	Data de aquisição
Martifer Polska Spolka Z. O. O. ("Mtpolska") Através da Martifer	Polónia	50,00 50,00	Execução e montagem de estruturas metálicas	Mar-03	-
Martins & Coutinho, Construções em Aço Inox, Lda. ("Martins & Coutinho") Através da Martifer	Oliveira de Frades	37,50 37,50	Construções em aço inox	Abr-96	Ago-98 / Out-98 Dez-98
Mil e Sessenta – Sociedade Imobiliária, Lda. ("Mil e Sessenta") Através da MEIT	Porto	100,00 100,00	Imobiliária	-	Jul-01
Metroepszolg, RT("Metroepszolg") Através da Mota Hungaria	Hungria	99,77 99,77	Execução de obras públicas	-	Dez-00
M-Invest, sro ("M-Invest") Através da Mota-Engil Engenharia Através da Sefimota	Rep. Checa	86,00 70,00 16,00	Promoção Imobiliária	Mar-98	Dez-00
M-Invest Bohdalec, A.S. ("Bohdalec") Através da M-Invest	Rep. Checa	86,00 86,00	Promoção Imobiliária	Set-03	-
M-Invest Jihlavska, A.S. ("Jihlavska") Através da M-Invest Através da Moravia	Rep. Checa	79,40 60,20 19,20	Promoção Imobiliária	Fev-04	-
M-Invest Neklanova, sro ("Neklanova") Através da Mota-Engil Engenharia Através da Sefimota Através da M-Invest	Rep. Checa	92,60 80,00 4,00 8,60	Promoção Imobiliária	Set-00	Dez-00
M-Invest Stodulky, a. s. ("Stodulky") Através da M-Invest	Rep. Checa	86,00 86,00	Promoção Imobiliária	Ago-02	Abr-04
Moravian Partner Constructors, sro ("Moravian") Através da Sefimota	Rep. Checa	64,00 64,00	Construção civil e obras públicas	Nov-00	Dez-00
Mota-Engil, Ambiente e Serviços, SGPS, S.A. ("Mota-Engil Ambiente e Serviços")	Porto	100,00	SGPS	Jun-97	-
Mota-Engil II, Gestão, Ambiente, Energia e Concessões de Serviços, S.A. ("MEASII") Através da Mota-Engil Ambiente e Serviços	Porto	100,00 100,00	Gestão de projectos	Dez-03	-
Mota-Engil Concessões de Transportes, SGPS, S.A. ("MECT")	Lisboa	100,00	Concessões de transportes	Jan-03	-
Mota-Engil Engenharia e Construção, S.A. ("Mota-Engil Engenharia")	Amarante	100,00	Execução de obras e compra e venda de imóveis	-	Dez-00
MEITS, Mota-Engil Imobiliário e Turismo, S.A. ("MEIT")	Porto	100,00	Gestão de participações financeiras	Set-01	-
Mota-Engil Polska, S.A. ("Mpolska") Através da Tabella Holding	Cracóvia (Polónia)	100,00 100,00	Execução de obras	Fev-53	Mar-99
Mota-Engil Slovakia, a. s. ("Meslovak") Através da Sefimota	Eslováquia	64,00 64,00	Execução de obras	Ago-04	-
Mota-Engil, Tecnologias de Informação, S.A. ("METI") Através da Mota-Engil Ambiente e Serviços	Porto	100,00 100,00	Desenvolvimento de aplicações informáticas de gestão	Dez-03	-
MESP- Mota Engil , Serviços Partilhados, Administrativos e de Gestão, S.A. ("MESP")	Porto	100,00	Serviços Administrativos	Dez-02	-
Motadómus, Lda. ("Motadómus") Através da Aurimove Através da MEIT	Porto	100,00 95,00 5,00	Imobiliária	Dez-96	Dez-00
Mota Hungária, Rt (" Mota Hungária") Através da Mota-Engil Engenharia	Budapeste (Hungria)	100,00 100,00	Execução de obras públicas	Jan-96	-
Mota Internacional – Comércio e Consultadoria Económica, Lda ("Mota Internacional") Através da Mota-Engil Engenharia	Funchal	100,00 100,00	Gestão de participações financeiras	Set-97	Dez-98
MKContractors, LLC ("MKC") Através da Mota-Engil Engenharia	Miami (EUA)	50,50 50,50	Imobiliária	Mar-02	-
Mota Real Estate, sro ("Mota Real Estate") Através da M-Invest	Rep. Checa	86,00 86,00	Promoção Imobiliária	Jun-98	Dez-00
Mzi, Polska ("Mzi") Através da Martifer Gestão de Investimentos	Polónia	50,00 50,00	Gestão de investimentos	Dez-04	-
Nagatel Viseu, S.A. ("Nagatel") Através da Martifer Gestão de Investimentos	Oliveira de Frades	25,00 25,00	Imobiliária	Mar-05	-
Netmaster - Tecnologias de Informação, Lda ("Netmaster") Através da Sol-s	Cascais	60,00 60,00	Tecnologias de informação	-	Ago-99

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo às demonstrações financeiras consolidadas 30 de Junho de 2005

	Sede	Percentagem efectiva da participação	Actividade	Data de constituição	Data de aquisição
Nortedómus, Lda. ("Nortedómus") Através da Mota-Engil Engenharia	Lisboa	100,00 100,00	Imobiliária	-	Out-01
Planinova – Sociedade Imobiliária, S.A. ("Planinova") Através da MEIT	Porto	100,00 100,00	Imobiliária	Dez-00	-
Prefal – Préfabricados de Luanda, Lda. ("Prefal") Através da Mota Internacional Através da Maprel	Luanda (Angola)	90,00 70,00 20,00	Fabrico de materiais pré-esforçados	Dez-93	-
Qualibetão – Comercialização de Betões, Lda. ("Qualibetão") Através da Mota-Engil Engenharia	Porto Alto	100,00 100,00	Fabrico e comercialização de betão de cimento e betuminoso	Jul-96	-
Rentaco – Equipamentos de Construção, Lda. ("Rentaco") Através da Mota-Engil Engenharia	Porto Alto	100,00 100,00	Aluguer de equipamentos de construção	Set-89	Jul-96
Resilei – Tratamento de Resíduos Industriais, Lda ("Resilei") Através da STL	Leiria	30,63 30,63	Tratamento de Resíduos Industriais	-	Jun-03
RTA - Rio Tâmega, Turismo e Recreio, S.A. ("RTA") Através da MEIT	Amarante	100,00 100,00	Imobiliário e turismo	-	Mai-00
Sedengil – Sociedade Imobiliária, Lda. ("Sedengil") Através da Mota-Engil Engenharia	Matosinhos	100,00 100,00	Imobiliária	Out-82	Mai-95 / Mai-97
Sefimota Stavebni, AS ("Sefimota") Através da Mota-Engil Engenharia	Praga (R. Checa)	80,00 80,00	Construção civil e obras públicas	Jan-97	-
Serurb – Serviços Urbanos, Lda. ("Serurb") Através da Suma	V.N. Famalicão	61,50 61,50	Recolha de resíduos sólidos urbanos	Jul-92	Jul-92
Serurb (Matosinhos) Serviços Urbanos, S.A. ("Serurb Matosinhos") Através da Serurb	Matosinhos	61,50 61,50	Recolha de resíduos sólidos urbanos	Dez-00	-
Serurb (Douro) Serviços Urbanos, Lda. ("Serurb Douro") Através da Serurb Através da Suma	Murça	61,50 55,35 6,15	Recolha de resíduos sólidos urbanos	Dez-00	-
Serurb (Esposende) Serviços Urbanos, Lda. ("Serurb Esposende") Através da Serurb Através da Suma	Esposende	61,50 55,35 6,15	Recolha de resíduos sólidos urbanos	Dez-00	-
SGA – Sociedade do Golfe de Amarante, S.A. ("SGA") Através da RTA Através da Mota-Engil Engenharia	Amarante	97,17 96,89 0,28	Prática e comercialização de golfe e actividades relacionadas	Dez-00	-
Sol-s e Solsuni, Tecnologias de Informação, S.A. ("Sol-s") Através da Mota-Engil Ambiente e Serviços Através de Acções Próprias	Cascais	60,00 57,00 3,00	Tecnologias de informação	-	Ago-99
Soprocil – Sociedade de Projectos e Construções Cíveis, S.A. ("Soprocil") Através da Mota-Engil Engenharia	Tavira	65,88 65,88	Construção civil e obras públicas	-	Dez-00
STL – Sociedade de Transportes e Limpeza, Lda. ("STL") Através da Suma Através da UTIL	Ourém	61,50 30,75 30,75	Recolha de resíduos sólidos urbanos	-	Jun-03
Suma – Serviços Urbanos Meio Ambiente, S.A. ("Suma") Através da Mota-Engil Ambiente e Serviços	Lisboa	61,50 61,50	Recolha de resíduos sólidos urbanos	Jun-94	-
Tabella Holding, BV ("Tabella") Através da Mota-Engil Engenharia	Amesterdão (Holanda)	100,00 100,00	Gestão de participações financeiras	Nov-98	-
Tecnocarril – Sociedade de Serviços Industriais e Ferroviários, Lda. ("Tecnocarril") Através da Mota-Engil Engenharia Através da Ferrovias	Entroncamento	100,00 15,00 85,00	Tratamento de madeira para uso ferroviário	Jan-94	Set-94
Timoz - Transformadora Industrial de Mármore de Estremoz, Lda ("Timoz") Através da Mota-Engil Engenharia Através da Qualibetão	Estremoz	100,00 50,00 50,00	Industrialização, comercialização e exportação de mármore e granitos	-	Dez-00
Tracevia – Sinalização Segurança e Gestão de Tráfego, Lda. ("Tracevia") Através da Mota-Engil Engenharia	Sintra	77,50 77,50	Sinalização e gestão de tráfego	Jun-80	Out-84
Translei, S.A. ("Translei") Através da Engil 4I Através da Mota-Engil Engenharia	Lima (Perú)	100,00 55,00 45,00	Industria da construção e actividades complementares	Set-86	Jun-98 Jun-99
UTIL – União de Transportes e Limpeza, Lda. ("UTIL") Através da Suma	Ourém	61,50 61,50	Recolha e tratamento de resíduos	-	Jun-03

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo às demonstrações financeiras consolidadas 30 de Junho de 2005

	Sede	Percentagem efectiva da participação	Actividade	Data de constituição	Data de aquisição
Vibeiras – Sociedade Comercial de Plantas, S.A. ("Vibeiras") Através da Mota-Engil Ambiente e Serviços	Torres Novas	66,67 66,67	Espaços verdes	Jul-88	Out-98

As empresas incluídas na consolidação pelo método proporcional, respectivas sedes, proporção do capital detido, actividade, data de constituição e data de aquisição das participações financeiras, são as seguintes:

	Sede	Percentagem efectiva da participação	Actividade	Data de constituição	Data de aquisição
Correia & Correia, Lda. ("Correia & Correia") Através da Envirol	Sertã	42,50 42,50	Comércio e recolha de óleos usados	Set-88	Fev-00
Empresa de Terraplenagem e Pavimentações – Paviterra, SARL (Angola) ("Paviterra") Através de Mota Internacional	Luanda (Angola)	49,00 49,00	Execução de obras	Nov-80	-
Envirol – Resíduos e Energia, Lda. ("Envirol") Através da Mota-Engil Ambiente e Serviços	Matosinhos	42,50 42,50	Comércio e recolha de resíduos industriais	Nov-97	-
Icer – Indústria de Cerâmica, Lda. ("Icer") Através da Mota-Engil Engenharia	Luanda (Angola)	50,00 50,00	Indústria cerâmica	Nov-91	-
Indáqua – Indústria e Gestão de Águas, S.A. ("Indáqua") Através da Mota-Engil Ambiente e Serviços	Matosinhos	42,86 42,86	Exploração e gestão de sistemas de água e saneamento	Jun-94	-
Indáqua Fafe – Gestão de Águas de Fafe, S.A. ("Indáqua Fafe") Através da Indáqua	Fafe	42,80 42,80	Exploração e gestão de sistemas de água e saneamento	Dez-95	-
Indáqua Feira - Indústria de Águas de Santa Maria da Feira, S.A. ("Indáqua Feira") Através da Indáqua Através da Mota-Engil Engenharia	Sta. Maria da Feira	40,85 39,85 1,00	Exploração e gestão de sistemas de água e saneamento	Mar-99	-
Indáqua Santo Tirso – Gestão de Águas de Santo Tirso, S.A. ("Indáqua St. Tirso") Através da Indáqua	Santo Tirso	42,86 42,86	Exploração e gestão de sistemas de água e saneamento	Dez-98	-
Probipal Ligantes Betuminosos, S.A. ("Probipal") Através da Mota-Engil Engenharia	Amarante	25,00 25,00	Fabrico de produtos betuminosos	Abr-98	-
Probisa Portuguesa - Construção e Obras Públicas, S.A. ("Probisa") Através da Mota-Engil Engenharia	Amarante	50,00 50,00	Construção	Jan-86	-

A Indáqua, Indáqua Fafe, Indáqua Feira e Indáqua Santo Tirso passaram em 2005 a ser consolidadas pelo método proporcional após o aumento da composição accionista destas empresas.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo às demonstrações financeiras consolidadas 30 de Junho de 2005

As empresas incluídas na consolidação pelo método da equivalência patrimonial são as seguintes:

Designação	País	Percentagem Efectiva da Participação
Aenor – Auto-Estradas do Norte, S.A. ("Aenor")	Portugal	32,42
Asinter – Comércio Internacional, Lda. ("Asinter")	Portugal	30,00
Auto Sueco Angola, S.A. ("Auto Sueco Angola")	Angola	25,50
Cimertex & Companhia- Comércio Equipamentos e Serviços Técnicos, Lda. ("Cimertex & Companhia")	Portugal	50,00
Cimertex Angola – Sociedade de Máquinas e Equipamentos, Lda. ("Cimertex Angola")	Angola	44,90
Fabritubo - Tubos Pressocentrífugados de Betão, Lda. ("Fabritubo")	Portugal	50,00
Inovia, Serviços Ferroviários ACE, S.A. ("Inovia")	Portugal	33,00
Jardimaia - Jardins, Decoração e Animais, Limitada ("Jardimaia")	Portugal	35,00
Lusoscut – Auto Estradas do Grande Porto, S.A. ("Lusoscut GP")	Portugal	32,79
Lusoscut – Auto-Estradas da Costa de Prata, S.A. ("Lusoscut CP")	Portugal	32,79
Lusoscut – Auto-Estradas das Beiras Litoral e Alta, S.A. ("Lusoscut BLA")	Portugal	32,79
Operadora Lusoscut CP – Operação e Manutenção de Auto Estradas, S.A. ("Operadora Lusoscut CP")	Portugal	32,79
Operadora Lusoscut BLA – Operação e Manutenção de Auto Estradas, S.A. ("Operadora Lusoscut BLA")	Portugal	32,79
Operadora Lusoscut GP – Operação e Manutenção de Auto Estradas, S.A. ("Operadora Lusoscut GP")	Portugal	32,79
Operanor – Operação e Manutenção de Auto Estradas, S.A. ("Operanor")	Portugal	32,42
Rima – Resíduos Industriais e Meio Ambiente, S.A. ("Rima")	Portugal	59,32
Sadoport - Terminal Marítimo do Sado, S.A. ("Sadoport")	Portugal	25,00
Sonauta-Sociedade de Navegação, Lda. ("Sonauta")	Angola	83,00
Tersado - Terminais Portuários do Sado, S.A. ("Tersado")	Portugal	25,00
Turalgo-Sociedade de Promoção Imobiliária e Turística do Algarve, S.A. ("Turalgo")	Portugal	51,00
Vortal – Comércio Electrónico, Consultadoria e Multimédia, S.A. ("Vortal")	Portugal	32,18

Os investimentos financeiros excluídos da consolidação, e os investimentos financeiros disponíveis para venda são os seguintes:

Designação	País	Percentagem Efectiva da Participação
Ambilital – Investimentos Ambientais no Alentejo, EIM. ("Ambilital")	Portugal	30,38
Citrup – Centro Integrado de Resíduos, Lda. ("Citrup")	Portugal	15,50
Cogamo-Constructrions Gabonaises, Mota, S.A. ("Cogamo")	Gabão	51,30
Cosamo, PTY ("Cosamo")	África do Sul	87,00
Ecodetra – Sociedade de Tratamento e Deposição de Resíduos, S.A. ("Ecodetra")	Portugal	49,00
Ecolezíria - Empresa Intermunicipal para o Tratamento de Resíduos Sólidas, E. I. M. ("Ecolezíria")	Portugal	23,00
Edifícios Galiza - Sociedade Imobiliária, Lda ("Ed. Galiza")	Portugal	5,00
EM - Edifícios Modernos , Construções, S.A. ("EM")	Portugal	75,00
EMASA, Lda. ("EMASA")	Angola	95,00
Empresa Agrícola e Florestal Portuguesa, S.A. ("Empresa Agrícola")	Portugal	44,70
Engil – Construtora do Tâmega, ACE, S.A. ("Engil Tâmega ACE")	Portugal	53,00
Engil, S.A. – Bau, GmbH ("Engil Bau")	Alemanha	100,00
Ferrovias Brasil, Lda. ("Ferrovias Brasil")	Brasil	100,00
Fibreglass Sundlete, Lda. ("Fibreglass")	Moçambique	100,00
Holdinorte - Sociedade Imobiliária do Norte, Lda. ("Holdinorte")	Portugal	67,00
Iberfibran - Poliestireno Extrudido, S.A. ("Iberfibran")	Portugal	15,00
Icil – Icafal, S.A. ("Icil-Icafal")	Chile	18,00
Imosines – Sociedade Imobiliária, Lda. ("Imosines")	Portugal	10,61
Indimo, Lda ("Indimo")	Maputo	50,00
Lusoponte – Concessionária para a Travessia Tejo, S.A. ("Lusoponte") (Nota Explicativa 2)	Portugal	13,83
Matiprel – Materiais Pré-Esforgados, Lda. ("Matiprel")	Portugal	70,00
Mota Maurícias, Lda. ("Mota Maurícias")	Maurícias	100,00
Mota-Engil - S. Tomé e Príncipe ("Mestomé")	S. Tomé e Príncipe	100,00
Mota-Engil Florida Investments Corp. ("ME Florida")	EUA	100,00
MTS – Metro, Transportes do Sul, S.A. ("MTS")	Portugal	18,09
Mzi Megawatt ("Mzimega")	Polónia	15,00
Parquegil- Planeamento e Gestão de Estacionamento, S.A. ("Parquegil")	Portugal	50,00
Promoquatro, Lda. ("Promo4")	Portugal	25,00
Repower Portugal, S.A. ("Repower Por")	Portugal	32,50
Repower Systems, AG ("Repower AG")	Alemanha	14,95
Socibil, SARL ("Socibil")	Angola	30,00
Tratofoz - Sociedade de Tratamento de Resíduos, S.A. ("Tratofoz")	Portugal	67,00
Tratoser – Tratamento e Serviços Ambientais, S.A. ("Tratoser")	Portugal	10,00

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo às demonstrações financeiras consolidadas 30 de Junho de 2005

8. Caixa e seus equivalentes

Caixa e seus equivalentes pode ser analisado como segue:

	30.06.05	30.06.04
Depósitos bancários e caixa		
Depósitos bancários	40.963.070	21.882.438
Caixa	2.308.045	2.015.351
Títulos negociáveis	3.482.665	1.915.656
	<u>46.753.780</u>	<u>25.813.445</u>

9. Endividamento

O endividamento bancário pode ser analisado como segue:

	Médio e longo prazo	Curto prazo
Obrigações	106.314.678	7.920.585
Papel comercial	59.754.858	13.340.612
Empréstimos mútuos	187.471.217	66.213.432
Contas correntes caucionadas	6.000.000	47.005.616
Descobertos bancários	-	69.388.011
Outros empréstimos	8.849.009	3.025.915
	<u>368.389.762</u>	<u>206.894.171</u>

10. Transição para as IAS/IFRS

A reconciliação do capital próprio em 1 de Janeiro de 2004, 30 de Junho de 2004 e 31 de Dezembro de 2004 pode ser analisada como segue:

Capitais próprios consolidados em 1 de Janeiro de 2004 - POC	226.854.934
Ajustamentos pela aplicação das IAS/IFRS	
Diferenças de consolidação	(1.396.424)
Imobilizações incorpóreas	(809.949)
Imóveis afectos à exploração	17.788.906
Terrenos afectos à exploração de pedreiras	12.850.418
Propriedades de investimento	725.191
Investimentos financeiros disponíveis para venda	35.206.035
Inv. financeiros consolidados pelo método da equivalência patrimonial	(4.709.675)
Perdas de imparidade de clientes	(31.036.537)
Existências	(27.325)
Acréscimos de proveitos	(7.457.520)
Custos diferidos	(9.546.451)
Pensões	(5.954.306)
Imposto diferido	606.211
Interesses minoritários	(3.366.985)
	<u>2.871.589</u>
Capitais próprios consolidados em 1 de Janeiro de 2004 - IAS/IFRS Pró-forma	229.726.523

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo às demonstrações financeiras consolidadas 30 de Junho de 2005

Capitais próprios consolidados em 30 de Junho de 2004 - POC **224.829.265**

Ajustamentos pela aplicação das IAS/IFRS

Diferenças de consolidação	(891.299)
Imobilizações incorpóreas	(683.615)
Imóveis afectos à exploração	122.175
Propriedades de investimento	(842.172)
Investimentos financeiros disponíveis para venda	35.206.035
Inv. financeiros consolidados pelo método da equivalência patrimonial	(7.091.226)
Existências	(27.325)
Acréscimos de proveitos	(5.642.104)
Custos diferidos	(7.701.834)
Pensões	(5.954.306)
Imposto diferido	3.038.313
Interesses minoritários	82.965
	9.615.607

Capitais próprios consolidados em 30 de Junho de 2004 - IAS/IFRS Pró-forma **228.067.926**

Capitais próprios consolidados em 31 de Dezembro de 2004 - POC **221.144.633**

Ajustamentos pela aplicação das IAS/IFRS

Diferenças de consolidação	55.918
Imobilizações incorpóreas	(32.528)
Imóveis afectos à exploração	122.175
Propriedades de investimento	(701.076)
Investimentos financeiros disponíveis para venda	35.206.035
Inv. financeiros consolidados pelo método da equivalência patrimonial	(9.520.223)
Existências	(27.325)
Acréscimos de proveitos	(5.642.104)
Custos diferidos	(7.591.079)
Pensões	(4.888.649)
Imposto diferido	781.948
Interesses minoritários	141.741
	7.904.833

Capitais próprios consolidados em 31 de Dezembro de 2004 - IAS/IFRS Pró-forma **229.049.467**

A reconciliação do resultado líquido em 30 de Junho de 2004 e 31 de Dezembro de 2004 pode ser analisada como segue:

Resultado líquido consolidado do semestre findo em 30 de Junho de 2004 - POC **7.863.174**

Reconhecimento de dif. consolidação negativas	505.125
Reversão da amortização do imob. incorpóreo	126.334
Reversão da amortização das prop. investimento	141.933
Custos diferidos	1.892.494
Resultado das empresas não consolidadas	(1.776.393)
Imposto do exercício	(475.145)
Interesses minoritários	(63.282)
	351.066

Resultado líquido consolidado do semestre findo em 30 de Junho de 2004 - IAS/IFRS Pró-forma **8.214.240**

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo às demonstrações financeiras consolidadas 30 de Junho de 2005

Resultado líquido consolidado do exercício findo em 31 de Dezembro de 2004 - POC	<u>22.069.100</u>
Reconhecimento de dif. consolidação negativas	1.452.342
Reversão da amortização do imob. incorpóreo	777.421
Reversão da amortização das prop. investimento	283.028
Custos diferidos	2.003.219
Pensões	1.065.657
Resultado das empresas não consolidadas	(4.205.390)
Imposto do exercício	(1.101.917)
Interesses minoritários	<u>(4.506)</u>
	<u>269.854</u>
Resultado líquido consolidado do exercício findo em 31 de Dezembro de 2004 - IAS/IFRS Pró-forma	<u><u>22.338.954</u></u>

Informações Obrigatórias

Publicidade de participações

De acordo com o disposto nos artigos 447º e 448º do Código das Sociedades Comerciais são os seguintes os números de valores mobiliários emitidos pela MOTA-ENGIL, SGPS, SA e por sociedades com as quais esta se encontra em relação de domínio ou de grupo, detidos no período de 1 de Janeiro de 2005 a 30 de Junho de 2005, por titulares de órgãos sociais:

	Detendo em 2005.06.30 ações de																			
	MOTA-ENGIL,SGPS, SA				ALGOSI,SGPS, SA		VALLIS,SGPS, SA		MGP,SGPS, SA				SOMOTA,SGPS, SA						FM,SGPS, SA	
	Qt.Inicial	Movimento	Qt.Final	%	Qt.	%	Qt.	%	Qt.Inicial	Movimento	Qt.Final	%	Qt.Inicial	Aumentos	Diminuições	Qt.Final	%	Qt.	%	
ANTÓNIO MANUEL QUEIRÓS VASCONCELOS DA MOTA (ENG.), CÔNJUGE	4.222.617		4.222.617	2,1	1.666	16,7	3.332	16,7	330.000	187.500	517.500	8,6	60.540	32.244	-92.784	0	0,0	19.115	38,2	
MARIA MANUELA QUEIRÓS VASCONCELOS MOTA (DRª) E CÔNJUGE	3.661.841		3.661.841	1,8	1.078	10,8	2.156	10,8	240.000	187.500	427.500	7,1	50.429	32.242	-82.671	0	0,0	10.295	20,6	
MARIA TERESA QUEIRÓS VASCONCELOS MOTA (DRª) E CÔNJUGE	3.736.836		3.736.836	1,8	1.078	10,8	2.156	10,8	240.000	187.500	427.500	7,1	50.429	32.242	-82.671	0	0,0	10.295	20,6	
MARIA PAULA QUEIRÓS VASCONCELOS MOTA (ENGª) E CÔNJUGE	3.913.051		3.913.051	1,9	1.078	10,8	2.156	10,8	240.000	187.500	427.500	7,1	50.429	32.242	-82.671	0	0,0	10.295	20,6	
ANTÓNIO JORGE CAMPOS ALMEIDA (ENGª) E CÔNJUGE	258.475		258.475	0,1	0	0,0	0	0,0	0		0	0,0	0			0	0,0	0	0,0	
ARNALDO JOSÉ NUNES DA COSTA FIGUEIREDO (ENGª) E CÔNJUGE	91.410		91.410	0,0	0	0,0	0	0,0	0		0	0,0	18			18	0,0	0	0,0	
MANUEL MARIA COELHO DE SOUSA RIBEIRO (ENGª) E CÔNJUGE	89.130		89.130	0,0	0	0,0	0	0,0	0		0	0,0	0			0	0,0	0	0,0	
CARLOS MANUEL MARQUES MARTINS (ENGª) E CÔNJUGE	24.230		24.230	0,0	0	0,0	0	0,0	0		0	0,0	0			0	0,0	0	0,0	
ISMAEL ANTUNES HERNANDEZ GASPAR (ENGª) E CÔNJUGE	49.110	-48.110	1.000	0,0	0	0,0	0	0,0	0		0	0,0	0			0	0,0	0	0,0	
EDUARDO JORGE DE ALMEIDA ROCHA (DR.)	0	12.000	12.000	0,0	0	0,0	0	0,0	0		0	0,0	0			0	0,0	0	0,0	
MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA	68.665.313	2.890	68.668.203	33,6	5.100	51,0	10.200	51,0	0		0	0,0	0			0	0,0	0	0,0	
ALGOSI - GESTÃO DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, SGPS, SA	39.635.345	-5.364.695	34.270.650	16,7	0	0,0	0	0,0	0		0	0,0	0			0	0,0	0	0,0	
VALLIS - SGPS, SA	39.635.305	-39.635.305	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0		0	0,0	0			0	0,0	0	0,0	
SOMOTA, SGPS, SA	0		0	0,0	0	0,0	0	0,0	4.200.000		4.200.000	70,0	0			0	0,0	0	0,0	
FM, SGPS, SA	0		0	0,0	0	0,0	0	0,0	0		0	0,0	588.401	408.035		996.436	99,6	0	0,0	

Os restantes membros dos Órgãos Sociais não são titulares dos valores mobiliários em causa.

(Nota: O capital da MOTA-ENGIL, SGPS, SA ascende a 204.635.695 euros, estando representado por 204.635.695 ações ao portador com o valor nominal de 1 euro cada. Em 30 de Junho de 2005, o capital da MOTA-ENGIL, SGPS, SA era detido em 33,55% pela MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA, e em 16,75% pela ALGOSI-GESTÃO DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, SGPS, SA. A MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA detêm 51% da ALGOSI-GESTÃO PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, SGPS, SA. O capital da MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA é detido em 70% pela SOMOTA, SGPS, SA. O capital da SOMOTA, SGPS, SA é detido em 58,84% pela FM-SOCIEDADE DE CONTROLO, SGPS, SA.).

Participações qualificadas

De acordo com o disposto na alínea e do número 1 do artigo 8º do regulamento 4/2004 da CMVM é a seguinte a lista dos titulares de participações qualificadas, com indicação do número de acções detidas e percentagem de direitos de voto correspondentes, calculada nos termos do artigo 20º do Código dos Valores Mobiliários, em 31 de Dezembro de 2004:

1. A F.M. - SOCIEDADE DE CONTROLO, SGPS, SA, com sede na Rua do Rego Lameiro, nº 38, no Porto, com o capital social de Euros 250.000,00, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o nº 3.586/950920, pessoa colectiva nº 503.488.860 era detida em 30 de Junho de 2005 pelos Administradores da MOTA-ENGIL, SGPS, SA, Engº António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota, Drª Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota, Drª Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota e Engª Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota respectivamente nas percentagens de, para o primeiro de 38,23% e 20,59% para cada uma das três restantes, no total de 100%.

2. A SOMOTA, SGPS, SA, Sociedade Aberta, com sede na Casa da Calçada, Amarante, com o capital social de Euros 5.000.000,00 matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Amarante sob o nº 969/960424, pessoa colectiva nº 503.634.514 era detida em 30 de Junho de 2005 pela F.M. - SOCIEDADE DE CONTROLO, SGPS, SA, S.A em 99,64%.

3. A MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA, com sede na Rua do Rego Lameiro, nº 38, no Porto, com o capital social de Euros 30.000.000,00, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o nº 50.875/931115, pessoa colectiva nº 503.101.524 era detida em 30 de Junho de 2005 pelos Administradores da MOTA-ENGIL, SGPS, SA, Engº António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota, Drª Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota, Drª Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota e Engª Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota respectivamente nas percentagens de, para o primeiro de 8,63% e 7,13% para cada uma das três restantes, enquanto que a SOMOTA a detém na percentagem de 70,0% pelo que a MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES é detida em 100% pelos referidos.

4. A MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA, com sede na Rua do Rego Lameiro, Nº 38, no Porto, com o capital social de Euros 30.000.000,00, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o nº 50.875/931115, pessoa colectiva nº 503 101 524, detinha em 30 de Junho de 2005, no capital da MOTA-ENGIL, SGPS, S.A.:

- (i) directamente, 68.668.203 acções escriturais, ordinárias, ao portador, com o valor nominal de 1 euro cada, correspondentes a 33,56% do capital, e a que correspondem 34,94% dos direitos de voto;
- (ii) indirectamente, através da ALGOSI - GESTÃO DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, SGPS, SA, com sede na Rua do Rego Lameiro, Nº38, no Porto, com o capital social de euros 50.000,00 matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o nº 6.655/980522, pessoa colectiva nº 504 170 945, sociedade detida em 51% pela MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA, 34.270.650 acções escriturais, ordinárias, ao portador, com o valor nominal de 1 euro cada, correspondentes a 16,75% do capital, e a que correspondem 17,44% dos direitos de voto.

5. Os membros do Conselho de Administração e do Órgão de Fiscalização da MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA detinham em 30 de Junho de 2005, individualmente, no capital da MOTA-ENGIL, SGPS, S.A., acções escriturais, ordinárias ao portador com o valor nominal de 1

euro cada, cuja totalidade era de 15.637.140, correspondentes a 7,64% do capital, e a que correspondem 7,96% dos direitos de voto; dos membros dos referidos órgãos sociais da MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA, apenas o Engº António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota, individualmente, detém um número de acções da MOTA-ENGIL, SGPS, SA representativas de 2% ou mais do capital (2,06%).

Os direitos de voto, mencionados na alínea (ii) do n.º 4 e no n.º 5 supra, são imputáveis à MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA, nos termos do disposto do artigo 20º do Código dos Valores Mobiliários.

6. A Highfields Capital Management LP, sociedade gestora dos fundos com sede em John Hancock Tower, 200 Clarendon Street, Boston, MA 02116, EUA, comunicou em 4 de Abril que lhe era imputável uma participação qualificada de 4,84% capital da MOTA-ENGIL, SGPS, SA (correspondente a 5,04% dos direitos de voto) através das seguintes participações:

- (i) Highfields Capital I LP: 861.288 acções, representativas de 0,42% do capital social e aproximadamente 0,44% dos direitos de voto correspondentes ao capital social da MOTA-ENGIL, SGPS, SA;
- (ii) Highfields Capital II LP: 2.018.787 acções, representativas de 0,99% do capital social e aproximadamente 1,03% dos direitos de voto correspondentes ao capital social da MOTA-ENGIL, SGPS, SA;
- (iii) Highfields Capital Ltd.: 7.021.175 acções, representativas de 3,43% do capital social e aproximadamente 3,57% dos direitos de voto correspondentes ao capital social da MOTA-ENGIL, SGPS, SA.

Informou ainda que a Highfields GP LLC, sociedade com sede em John Hancock Tower, 200 Clarendon Street, Boston, MA 02116, EUA, encontra-se em relação de domínio com a Highfields Capital Management LP e que ambos os sócios, Jonathon S. Jacobson e Richard L. Grubman exercem influência dominante sobre a Highfields GP LLC.

7. A Gartmore Investment Management PLC, sociedade com sede em Londres, informou que a gestora de fundos do Grupo Gartmore, a Gartmore Investment Limited (sociedade com poder descricionário de gestão das carteiras dos clientes e fundos abaixo referidos), detinha em 30 de Junho de 2005:

- (i) através de Gartmore European Investment Trust PLC: 925.820 acções, correspondentes a 0,45% do capital social e 0,47% dos direitos de voto da MOTA-ENGIL, SGPS, SA;
- (ii) através de The Alphagen Tucana Fund Limited: 3.082.000 acções, correspondentes a 1,51% do capital social e 1,57% dos direitos de voto da MOTA-ENGIL, SGPS, SA;

Informou ainda que a totalidade das acções acima referidas, 4.007.820 acções, correspondentes a 1,96% do capital social e 2,04% dos direitos de voto da MOTA-ENGIL, SGPS, SA, são imputáveis à Nationwide Mutual Insurance Company, sociedade com sede nos EUA.

8. A UBS AG, sociedade com sede em Zurique na Suíça, informou em 29 de Abril que a sua Sucursal de Londres detinha 4.079.087 acções correspondentes a 1,993% do capital social e 2,076% dos direitos de voto da MOTA-ENGIL, SGPS, SA.

Relatório do auditor registado na CMVM

**RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR
REGISTADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL CONSOLIDADA**

Introdução

1. Para os efeitos do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2005, da Mota - Engil, S.G.P.S., S.A. e subsidiárias (“Sociedade”), incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço consolidado (que evidencia um total de 1.512.999.634 Euros e capitais próprios, incluindo interesses minoritários, de 274.190.457 Euros, incluindo um resultado líquido de 11.432.739 Euros), na Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, na Demonstração consolidada de fluxos de caixa e na Demonstração consolidada das alterações no capital próprio do período de seis meses findo naquela data e no correspondente Anexo.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos da Sociedade e suas subsidiárias.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Sociedade: (i) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IAS/IFRS”) emitidas pelo International Accounting Standards Board (“IASB”) e adoptadas pela União Europeia, e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (v) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório de segurança moderada, profissional e independente, sobre essa informação financeira, baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, foi planeado de acordo com aquele objectivo e consistiu, principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; e (v) se, para os aspectos materialmente relevantes, a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários.
6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório de revisão limitada sobre a informação semestral.

Parecer

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2005 da Mota - Engil, S.G.P.S., S.A. não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, emitidas pelo IASB e adoptadas pela União Europeia e que, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 5 acima, que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfases

9. Conforme divulgado na Nota 1 do Anexo a Sociedade passou a adoptar, com efeitos a 1 de Janeiro de 2004, as Normas Internacionais de Relato Financeiro emitidas pelo IASB e adoptadas pela União Europeia na preparação das suas demonstrações financeiras consolidadas, tendo em conformidade sido reexpressas as demonstrações financeiras relativas a 2004, apresentadas para efeitos comparativos. As demonstrações financeiras intercalares foram preparadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade 34, “Relato financeiro intercalar” e cumprindo com os requisitos da Norma Internacional de Relato Financeiro 1, “Adopção pela primeira vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro” aplicáveis ao relato financeiro intercalar. As divulgações exigidas por esta norma relativas aos efeitos do processo de transição são apresentadas na Nota 10.

10. As demonstrações financeiras consolidadas da Sociedade em 30 de Junho de 2004, das quais é apresentada para efeitos comparativos a demonstração de resultados do período de seis meses findo naquela data, foram elaboradas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, tendo sido por nós examinadas e cujo parecer sobre as mesmas, expresso no nosso Relatório de Revisão Limitada Consolidado datado de 10 de Setembro de 2004, contém uma reserva relacionada com a determinação do valor e data de realização de activos sediados em países africanos, nomeadamente Angola. Com a primeira aplicação das Normas Internacionais de Relato Financeiro conforme adoptadas pela União Europeia, a Sociedade procedeu ao registo de perdas de imparidade para reduzir aqueles activos ao seu valor de realização, tendo o efeito dessa alteração sido incluído no montante de ajustamentos iniciais referidos no parágrafo 9 acima.

Porto, 30 de Agosto de 2005

DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves

MOTA-ENGIL, SGPS, S.A.
SOCIEDADE ABERTA
CAPITAL SOCIAL: 204 635 695 EUROS
MATRICULADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DO PORTO COM O Nº 56.514
NIPC: 502 399 694

EDIFÍCIO MOTA
RUA DO REGO LAMEIRO, Nº 38
4300-454 PORTO

RUA MÁRIO DIONÍSIO, Nº 2
2796-957 LINDA-A-VELHA

TEL: 351 22 5190300
FAX: 351 22 5190303
WWW.MOTA-ENGIL.PT

TEL: 351 21 4158200
FAX: 351 21 4158688



MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

RELATÓRIO DE GESTÃO E INFORMAÇÃO FINANCEIRA
INTERCALAR DO 1º SEMESTRE DE 2005



MOTA-ENGIL, SGPS, S.A.
SOCIEDADE ABERTA
CAPITAL SOCIAL: 204 635 695 EUROS
MATRICULADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DO PORTO COM O Nº 56.514
NIPC: 502 399 694

EDIFÍCIO MOTA
RUA DO REGO LAMEIRO, Nº 38
4300-454 PORTO

RUA MÁRIO DIONÍSIO, Nº 2
2796-957 LINDA-A-VELHA

TEL: 351 22 5190300
FAX: 351 22 5190303
WWW.MOTA-ENGIL.PT

TEL: 351 21 4158200
FAX: 351 21 4158688

RELATÓRIO DE GESTÃO E INFORMAÇÃO FINANCEIRA
INTERCALAR DO 1º SEMESTRE DE 2005
26 DE AGOSTO DE 2005

2

Índice

Relatório de Gestão Intercalar	4
Informação Financeira Intercalar	7
Balanço	9
Demonstração dos Resultados	10
Anexo às Demonstrações Financeiras	11
Notas Explicativas	15
Informações Obrigatórias	30
Publicidade de participações	31
Participações qualificadas	32
Relatório do auditor registado na CMVM	34

Relatório de Gestão Intercalar

A MOTA-ENGIL, SGPS, SA elaborou também Contas Consolidadas, sobre as quais emitiu pormenorizado relatório e das quais fará plena divulgação, procedendo à sua publicação.

As contas consolidadas foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IAS/IFRS") emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB"). As Contas Individuais, que se juntam, foram preparadas de acordo com os princípios geralmente aceites em Portugal, e incluem o resultado das operações das empresas do GRUPO MOTA-ENGIL pela aplicação da equivalência patrimonial.

Assim, e dado que nas Contas Individuais se encontra reflectida a equivalência patrimonial não existindo efeitos relevantes nos resultados a considerar no ajustamento das políticas contabilísticas internacionais para as nacionais, considera-se que o conteúdo da informação do Relatório de Gestão Intercalar a produzir para as contas individuais é idêntico ao produzido para as contas consolidadas.

O capital próprio e o resultado líquido incluído nas contas individuais e nas contas consolidadas da MOTA-ENGIL, SGPS, SA ascendem a Euro 214.945.391 e Euro 11.764.796, e a Euro 241.734.148 e Euro 11.432.739, respectivamente.

Porto, 26 de Agosto de 2005

O Conselho de Administração,

Eng. António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota
Presidente

Eng. António Jorge Campos de Almeida
Vice-Presidente

Eng. Arnaldo José Nunes da Costa Figueiredo
Vogal

RELATÓRIO DE GESTÃO E INFORMAÇÃO FINANCEIRA
INTERCALAR DO 1º SEMESTRE DE 2005
26 DE AGOSTO DE 2005

6

Eng. Manuel Maria Coelho de Sousa Ribeiro
Vogal

Dra. Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota
Vogal

Dra. Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota
Vogal

Eng^a. Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota
Vogal

Eng. Carlos Manuel Marques Martins
Vogal

Dr. Eduardo Jorge de Almeida Rocha
Vogal

Eng. Ismael Antunes Hernandez Gaspar
Vogal

Dr. Luís Manuel Ferreira Parreirão Gonçalves
Vogal

Informação Financeira Intercalar

RELATÓRIO DE GESTÃO E INFORMAÇÃO FINANCEIRA
INTERCALAR DO 1º SEMESTRE DE 2005
26 DE AGOSTO DE 2005

8

Balancos em 30 de Junho de 2005 e 2004

ATIVO	Notas Explicativas	2005		2004		CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Notas Explicativas	2005	2004
		Activo bruto	Amortizações e ajustamentos	Activo líquido	Activo líquido				
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS						CAPITAL PRÓPRIO			
Despesas de instalação	2	1.216.774	(1.216.774)	-	207.114	Capital	9	204.635.695	204.635.695
Propriedade industrial e outros direitos	2	50.419	(47.250)	3.169	-	Acções próprias - valor nominal	9	(1.134.181)	(1.458.248)
		<u>1.267.193</u>	<u>(1.264.024)</u>	<u>3.169</u>	<u>207.114</u>	Acções próprias - descontos e prémios	9	(14.585)	(18.753)
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS						Prémios de emissão de acções	9	87.256.034	87.256.034
Edifícios e outras construções	3	4.772	(2.982)	1.790	2.387	Ajustamentos partes de capital em filiais e associadas	9	(128.136.050)	(107.973.849)
Equipamento de transporte	3	724.498	(512.518)	211.980	206.546	Reservas legais	9	7.529.113	6.753.893
Equipamento administrativo	3	64.356	(39.754)	24.602	50.977	Reservas livres	9	32.553.208	27.292.799
		<u>793.626</u>	<u>(555.254)</u>	<u>238.372</u>	<u>259.910</u>	Resultados transitados	9	491.361	480.524
INVESTIMENTOS FINANCEIROS								<u>203.180.595</u>	<u>216.966.095</u>
Partes de capital em empresas do grupo	4	242.002.882	-	242.002.882	229.770.256				
Partes de capital em outras empresas	4	532.466	-	532.466	537.500	Resultado líquido do semestre	9	11.764.796	7.863.169
Titulos e outras aplicações financeiras	4	65.974.552	-	65.974.552	85.267.092	Total do capital próprio		<u>214.945.391</u>	<u>224.829.264</u>
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	4	5.000	-	5.000	5.000	PASSIVO			
		<u>308.514.900</u>	<u>-</u>	<u>308.514.900</u>	<u>315.579.848</u>	PROVISÕES	10	9.402	31.645
DÍVIDAS DE TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO						DÍVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO			
Empresas participadas e participantes	5	84.771.079	-	84.771.079	61.545.794	Empréstimos por obrigações não convertíveis	11	108.310.000	67.500.000
CIRCULANTE						Dívidas a instituições de crédito	11	23.202.621	19.246.758
Dívidas de terceiros - curto prazo						Outros empréstimos obtidos	11	37.670.751	37.572.336
Clientes, conta corrente	6	678	-	678	469.536	Fornecedores de imobilizado, conta corrente	11	82.645	82.918
Empresas associadas	6	2.345.000	-	2.345.000	2.254.333			<u>169.266.020</u>	<u>124.402.012</u>
Adiantamentos a fornecedores	6	1.144	-	1.144	791	DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO			
Estado e outros entes públicos	6	229.083	-	229.083	62.219	Empréstimos por obrigações não convertíveis	12	9.220.000	7.500.000
Outros devedores	6	1.216.821	-	1.216.821	3.572.248	Dívidas a instituições de crédito	12	12.359.414	32.236.964
		<u>3.792.726</u>	<u>-</u>	<u>3.792.726</u>	<u>6.359.127</u>	Fornecedores, conta corrente	12	284.401	822.316
Depósitos bancários e caixa						Outros acionistas	12	-	10.839
Depósitos bancários	7	415.283	-	415.283	71.578	Fornecedores de imobilizado conta corrente	12	90.437	88.366
Caixa	7	19.923	-	19.923	2.108	Estado e outros entes públicos	12	158.690	151.035
		<u>435.206</u>	<u>-</u>	<u>435.206</u>	<u>73.686</u>	Outros credores	12	11.036	29.886
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS								<u>22.123.978</u>	<u>40.839.406</u>
Acréscimos de proveitos	8	2.702.610	-	2.702.610	1.075.025	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS			
Custos diferidos	8	3.312.546	-	3.312.546	3.116.513	Acréscimos de custos	13	1.304.078	899.724
Activos por impostos diferidos	19	3.878.261	-	3.878.261	2.785.034				
		<u>9.893.417</u>	<u>-</u>	<u>9.893.417</u>	<u>6.976.572</u>				
			<u>(1.819.278)</u>						
Total de amortizações			-			Total do passivo		<u>192.703.478</u>	<u>166.172.787</u>
Total de ajustamentos			-			Total do capital próprio e do passivo		<u>407.648.869</u>	<u>391.002.051</u>
Total do activo		<u>409.468.147</u>	<u>(1.819.278)</u>	<					

Para ser lido em conjunto com o anexo ao balanço e à demonstração dos resultados e notas explicativas correspondentes

MOTA-ENGIL, SGPS, S.A.

Demonstração dos Resultados por Naturezas para os semestres findos em 30 de Junho de 2005 e 2004

(Montantes expressos em Euro)

CUSTOS E PERDAS	Notas Explicativas	2005	2004	PROVEITOS E GANHOS	Notas Explicativas	2005	2004
Fornecimentos e serviços externos		1.190.683	1.415.182	Prestações de serviços	16	1.051.539	1.075.025
				(B)		1.051.539	1.075.025
Custos com o pessoal:				Proveitos e ganhos financeiros	17	20.348.188	14.596.591
Remunerações	15	1.517.097	1.370.509	(D)		21.399.727	15.671.616
Encargos sociais	15	239.648	261.434				
		2.947.428	3.047.125	Proveitos e ganhos extraordinários	18	39.716	8.790
Amortizações	2 e 3	209.259	232.861			21.439.443	15.680.406
		3.156.687	3.279.986				
Impostos		2.014	71.602				
Outros custos e perdas operacionais		4.047	1.047				
(A)		3.162.748	3.352.635				
Custos e perdas financeiros	17	6.451.023	4.832.675				
(C)		9.613.771	8.185.310				
Custos e perdas extraordinários	18	46.276	806.913				
(E)		9.660.047	8.992.223				
Impostos sobre o rendimento do semestre	19	14.600	(1.174.986)				
(G)		9.674.647	7.817.237				
Resultado líquido do semestre		11.764.796	7.863.169				
		21.439.443	15.680.406	(F)		21.439.443	15.680.406
				Resultado operacional:	(B) - (A)	(2.111.209)	(2.277.610)
				Resultado financeiro:	(D - B) - (C - A)	13.897.165	9.763.916
				Resultado corrente:	(D) - (C)	11.785.956	7.486.306
				Res. antes de impostos:	(F) - (E)	11.779.396	6.688.183
				Res. líq. do semestre:	(F) - (G)	11.764.796	7.863.169

Para ser lido em conjunto com o anexo ao balanço e à demonstração dos resultados e notas explicativas correspondentes

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

**Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados
em 30 de Junho de 2005**

Indicações obrigatórias constantes do Plano Oficial de Contabilidade:

- 1) Não existem casos de derrogação das disposições do POC tendo em vista a necessidade de se dar uma imagem verdadeira do activo, do passivo e dos resultados da empresa.
- 2) Não existem contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do primeiro semestre de 2004.
- 3) Os critérios valorimétricos utilizados relativamente às várias rubricas do balanço e da demonstração dos resultados, bem como métodos de cálculo respeitantes aos ajustamentos de valor, designadamente amortizações, ajustamentos e provisões, são apresentados na Nota Explicativa 1.
- 4) Não existem contas incluídas no balanço e na demonstração dos resultados originariamente expressas em moeda estrangeira.
- 5) Os elementos do activo, passivo e dos capitais próprios foram valorizados segundo critérios de valorimetria uniformes, de acordo com o estipulado no Plano Oficial de Contabilidade, e não foram efectuadas amortizações, ajustamentos e provisões extraordinárias com vista a obter vantagens fiscais durante o primeiro semestre de 2005 ou em períodos anteriores.
- 6) As situações que afectam significativamente os impostos futuros são apresentadas na Nota Explicativa 19.
- 7) O número médio de pessoas ao serviço da empresa no primeiro semestre de 2005, é apresentado na Nota Explicativa 15.
- 8) Os valores incluídos em despesas de instalação são analisados na Nota Explicativa 2.
- 9) Não existem trespasses registados em imobilizado incorpóreo (Nota Explicativa 2).
- 10) Os movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações, ajustamentos e provisões são apresentados nas Notas Explicativas 2, 3 e 4.
- 11) Não existem custos incorridos no primeiro semestre de 2005 respeitantes a empréstimos obtidos para financiar imobilizações, durante a construção, que tenham sido capitalizados neste período.
- 12) Não foram efectuadas reavaliações de imobilizações corpóreas ou de investimentos financeiros.
- 13) Não foram efectuadas reavaliações de imobilizações corpóreas ou de investimentos financeiros, pelo que não se procedeu à elaboração do quadro descritivo das reavaliações.
- 14) Não existem imobilizações corpóreas ou em curso em poder de terceiros, em propriedade alheia, no estrangeiro ou reversíveis. Não existem custos financeiros nelas capitalizados, quer no período, quer em termos acumulados.
- 15) A indicação dos bens utilizados em regime de locação financeira é apresentada na Nota Explicativa 11.
- 16) A indicação da firma e sede das empresas do grupo e das empresas associadas, com indicação da fracção de capital detida, bem como do resultado do último semestre em cada uma dessas empresas, com menção desse semestre, é apresentada na Nota Explicativa 4.
- 17) Não existem acções e quotas incluídas na rubrica "Títulos negociáveis".
- 18) Não existem valores registados na conta 4154-"Fundos".
- 19) Em 30 de Junho de 2005 não existem diferenças significativas, que não estejam cobertas por ajustamentos efectuados pela Empresa, entre os valores das rubricas do activo circulante calculados de acordo com os critérios valorimétricos adoptados e o respectivo valor de mercado.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados em 30 de Junho de 2005

- 20) Não existem elementos do activo circulante que se encontrem registados a um valor inferior ao mais baixo do custo ou do valor de mercado.
- 21) Não foram efectuados ajustamentos extraordinários respeitantes a elementos do activo circulante.
- 22) A Empresa não possui existências no seu balanço.
- 23) Não existem dívidas de cobrança duvidosa em nenhuma das rubricas de dívidas de terceiros constantes do balanço.
- 24) Não existem adiantamentos ou empréstimos concedidos aos membros dos órgãos de administração, de direcção e de fiscalização.
- 25) Não existem dívidas passivas respeitantes ao pessoal da Empresa. As dívidas activas respeitantes ao pessoal da Empresa encontram-se apresentadas na Nota Explicativa 6.
- 26) Não existem dívidas tituladas que não estejam evidenciadas no balanço.
- 27) A quantidade e valor nominal de obrigações convertíveis de títulos de participação e de outros títulos ou direitos similares emitidos pela empresa, com indicação dos direitos que conferem são apresentadas nas Notas Explicativas 11 e 12.
- 28) Não existem dívidas incluídas na rubrica “Estado e outros entes públicos” em situação de mora.
- 29) As dívidas a terceiros a mais de cinco anos são apresentadas na Nota Explicativa 11.
- 30) Não existem dívidas a terceiros cobertas por garantias reais prestadas pela empresa.
- 31) Não existem compromissos financeiros cuja indicação seja útil para a apreciação da situação financeira da Empresa que não figurem no balanço.
- 32) A descrição das responsabilidades por garantias prestadas é apresentada na Nota Explicativa 14.
- 33) Não existem diferenças levadas ao activo, entre as importâncias das dívidas a pagar e as correspondentes quantias arrecadadas.
- 34) O desdobramento das contas de provisões e ajustamentos acumulados e a explicitação dos movimentos ocorridos no período são apresentados na Nota Explicativa 10.
- 35) Não houve realização ou variação do capital social no primeiro semestre de 2005. O capital social encontra-se totalmente realizado.
- 36) O número de acções de cada categoria em que se divide o capital da empresa e o seu valor nominal são apresentados na Nota Explicativa 9.
- 37) A participação no capital subscrito de cada uma das pessoas colectivas que nele detenham pelo menos 20% é apresentada na Nota Explicativa 9.
- 38) Não foram subscritas acções no capital durante o período.
- 39) Não existem variações nas reservas de reavaliação durante o primeiro semestre de 2005.
- 40) A explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no primeiro semestre de 2005 em cada uma das rubricas de capitais próprios constantes no balanço são apresentadas na Nota Explicativa 9.
- 41) Não existem custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.
- 42) Não existe variação da produção.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

**Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados
em 30 de Junho de 2005**

- 43) As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais que estejam relacionadas com o exercício das respectivas funções, são apresentadas na Nota Explicativa 15. Não existem compromissos em matéria de pensões de reforma referentes a antigos membros destes órgãos.
- 44) O valor líquido das prestações de serviços não se reparte por actividades ou por mercados consideravelmente diferentes.
- 45) A demonstração dos resultados financeiros é apresentada na Nota Explicativa 17.
- 46) A demonstração dos resultados extraordinários é apresentada na Nota Explicativa 18.
- 47) Não existem outras informações exigidas por diplomas legais.
- 48) Não existem outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da situação financeira e dos resultados, para além das apresentadas nas notas explicativas deste anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados.

NOTAS EXPLICATIVAS

(Faz parte integrante do anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados)

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Balanços em 30 de Junho de 2005 e 2004

	Notas Explicativas	2005 Euro	2004 Euro
Activo			
Imobilizações incorpóreas	2	3.169	207.114
Imobilizações corpóreas	3	238.372	259.910
Investimentos financeiros	4	308.514.900	315.579.848
Dívidas de terceiros de médio e longo prazo	5	84.771.079	61.545.794
Dívidas de terceiros de curto prazo	6	3.792.726	6.359.127
Disponibilidades	7	435.206	73.686
Acréscimos e diferimentos activos	8	6.015.156	4.191.538
Activos por impostos diferidos	19	3.878.261	2.785.034
		407.648.869	391.002.051
Capital Próprio			
Capital	9	204.635.695	204.635.695
Acções próprias	9	(1.148.766)	(1.477.001)
Prémios de emissão de acções	9	87.256.034	87.256.034
Ajustamentos partes de capital em filiais e associadas	9	(128.136.050)	(107.975.849)
Reservas e resultados transitados	9	40.573.682	34.527.216
Resultado líquido do semestre	9	11.764.796	7.863.169
		214.945.391	224.829.264
Passivo			
Provisões	10	9.402	31.645
Dívidas a terceiros de médio e longo prazo	11	169.266.020	124.402.012
Dívidas a terceiros de curto prazo	12	22.123.978	40.839.406
Acréscimos e diferimentos passivos	13	1.304.078	899.724
		192.703.478	166.172.787
Total do Passivo		407.648.869	391.002.051

Para ser lido com o anexo ao balanço e à demonstração dos resultados e correspondentes notas explicativas

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.
Demonstração dos Resultados por Naturezas para os semestres
findos em 30 de Junho de 2005 e 2004

	Notas Explicativas	2005 Euro	2004 Euro
<i>Proveitos operacionais</i>			
Prestações de serviços	16	1.051.539	1.075.025
		1.051.539	1.075.025
<i>Custos operacionais</i>			
Fornecimentos e serviços externos		1.190.683	1.415.182
Custos com pessoal	15	1.756.745	1.631.943
Amortizações	2 e 3	209.259	232.861
Impostos		2.014	71.602
Outros custos operacionais		4.047	1.047
Resultado operacional		(2.111.209)	(2.277.610)
Resultado financeiro	17	13.897.165	9.763.916
Resultado extraordinário	18	(6.560)	(798.123)
Imposto sobre o rendimento do semestre	19	(14.600)	1.174.986
Resultado líquido do semestre		11.764.796	7.863.169

Para ser lido com o anexo ao balanço e à demonstração dos resultados e correspondentes notas explicativas

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados em 30 de Junho de 2005 Notas explicativas

Nota Introdutória

A Mota-Engil, SGPS, S.A. ("Mota-Engil SGPS" ou "Empresa") foi constituída em 10 de Agosto de 1990 e tem como actividade principal a gestão de participações sociais em outras empresas.

Dando cumprimento ao disposto na legislação aplicável, a Mota-Engil SGPS irá elaborar e apresentar em separado demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho 2005, com as das empresas em que participa, de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (IAS/IFRS).

Todos os montantes apresentados nestas notas explicativas são apresentados em Euro, salvo se expressamente referido em contrário.

1. Políticas Contabilísticas

a) Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Estas demonstrações financeiras reflectem apenas as contas individuais da Empresa. Embora os investimentos financeiros tenham sido registados pelo método da equivalência patrimonial, o que está de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites, estas demonstrações financeiras não incluem o efeito da consolidação integral ao nível de activos, passivos, proveitos e custos.

Na Nota Explicativa 4 é apresentada informação financeira relativa às empresas do grupo e associadas.

b) Principais critérios valorimétricos

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras, foram os seguintes:

i) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas referem-se essencialmente a despesas incorridas na constituição da Empresa, com aumentos de capital e de organização, as quais foram contabilizadas pelo respectivo custo histórico e estão a ser amortizadas pelo método das quotas constantes em seis anos.

ii) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	8
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	8

**Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados
em 30 de Junho de 2005
Notas explicativas**

iii) Locação financeira

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo e os juros incluídos no valor das rendas e a amortização do activo são registados como custos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

iv) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas do grupo são registados pelo método da equivalência patrimonial, sendo as participações inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, o qual foi acrescido ou reduzido do valor proporcional à participação nos capitais próprios dessas empresas, reportado à data de aquisição ou da primeira aplicação do método da equivalência patrimonial.

Para os investimentos financeiros em empresas do grupo adquiridos até 31 de Dezembro de 1996 e também no exercício findo em 31 de Dezembro de 1998 as diferenças entre o custo de aquisição desses investimentos e o valor proporcional à participação da Empresa nos capitais próprios dessas empresas à data de aquisição, foram registadas em capitais próprios na rubrica "Ajustamentos partes de capital em filiais e associadas". As diferenças de aquisição geradas em data posterior, foram registadas na rubrica de "Trespases" do imobilizado incorpóreo até 31 de Dezembro de 2002, tendo em 1 de Janeiro de 2003 sido transferidas para a rubrica de investimentos financeiros. Em 30 de Junho de 2005 não existem diferenças de aquisição por amortizar.

De acordo com o método da equivalência patrimonial as participações financeiras são ajustadas anualmente, pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das empresas do grupo por contrapartida de ganhos ou perdas financeiros. Adicionalmente, os dividendos recebidos destas empresas são registados como uma diminuição do valor dos investimentos financeiros.

As mais e menos - valias apuradas na alienação de investimentos financeiros são registadas por contrapartida de resultados financeiros (Nota Explicativa 17).

v) Especialização de exercícios

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual estas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas "Acréscimos e diferimentos" (Notas Explicativas 8 e 13).

vi) Acções próprias

As acções próprias são registadas ao custo de aquisição, sendo as mais ou menos valias geradas com a sua alienação registadas directamente na rubrica "Reservas livres".

vii) Impostos diferidos

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade de balanço e referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os seus respectivos montantes para efeitos de tributação.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias.

Os activos por impostos diferidos são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar. Na data de cada balanço é efectuada uma reapreciação das diferenças subjacentes aos activos por impostos diferidos no sentido de reconhecer activos por impostos diferidos não registados anteriormente por não terem preenchido as condições

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados em 30 de Junho de 2005 Notas explicativas

para o seu registo e, ou, para reduzir o montante dos impostos diferidos activos registados em função da expectativa actual da sua recuperação futura (Nota Explicativa 19).

2. Imobilizações Incorpóreas

Durante o primeiro semestre de 2005, o movimento ocorrido no valor de custo das imobilizações incorpóreas, bem como nas respectivas amortizações acumuladas foi o seguinte:

	Saldo inicial	Aumentos	Abates	Transferências	Saldo final
<i>Valor Bruto:</i>					
Despesas de instalação	1.216.774	-	-	-	1.216.774
Propriedade industrial e outros direitos	50.419	-	-	-	50.419
	<u>1.267.193</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.267.193</u>
<i>Amortizações Acumuladas:</i>					
Despesas de instalação	(1.090.777)	(125.997)	-	-	(1.216.774)
Propriedade industrial e outros direitos	(41.912)	(5.338)	-	-	(47.250)
	<u>(1.132.689)</u>	<u>(131.335)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(1.264.024)</u>
	<u>134.504</u>	<u>(131.335)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>3.169</u>

A Empresa tem vindo a registar nas rubricas de “Despesas de instalação” e “Propriedade industrial e outros direitos” as seguintes naturezas de custo que, em 30 de Junho de 2005 apresentavam os seguintes saldos:

	30.06.05
<i>Despesas de instalação</i>	
Despesas incorridas com aumentos de capital e organização	1.216.774
Amortizações acumuladas	<u>(1.216.774)</u>
	<u>-</u>
<i>Propriedade industrial e outros direitos:</i>	
Software	50.419
Amortizações acumuladas	<u>(47.250)</u>
	<u>3.169</u>

3. Imobilizações Corpóreas

Durante o primeiro semestre de 2005, o movimento ocorrido no valor de custo das imobilizações corpóreas, bem como nas respectivas amortizações acumuladas foi o seguinte:

	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Saldo final
<i>Valor Bruto:</i>					
Edifícios e outras construções	4.772	-	-	-	4.772
Equipamento de transporte	818.477	-	-	(93.979)	724.498
Equipamento administrativo	64.356	-	-	-	64.356
	<u>887.605</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(93.979)</u>	<u>793.626</u>
<i>Amortizações Acumuladas:</i>					
Edifícios e outras construções	(2.684)	(298)	-	-	(2.982)
Equipamento de transporte	(533.324)	(73.173)	-	93.979	(512.518)
Equipamento administrativo	(35.301)	(4.453)	-	-	(39.754)
	<u>(571.309)</u>	<u>(77.924)</u>	<u>-</u>	<u>93.979</u>	<u>(555.254)</u>
	<u>316.296</u>	<u>(77.924)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>238.372</u>

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados em 30 de Junho de 2005 Notas explicativas

4. Investimentos Financeiros

Durante o primeiro semestre de 2005, o movimento ocorrido no valor de custo ou reavaliado dos investimentos financeiros foi o seguinte:

	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Saldo final
<i>Valor Bruto:</i>					
Partes de capital em empresas do grupo	229.074.942	-	-	12.927.940	242.002.882
Partes de capital em outras empresas	526.708	-	-	5.758	532.466
Títulos e outras aplicações financeiras	77.474.552	-	(11.500.000)	-	65.974.552
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	5.000	-	-	-	5.000
	<u>307.081.202</u>	<u>-</u>	<u>(11.500.000)</u>	<u>12.933.698</u>	<u>308.514.900</u>

Incluído em "Transferências" encontram-se o montante de Euro 14.143.698 relativo à aplicação do método da equivalência patrimonial, assim como o montante negativo de Euro 1.210.000 relativo à atribuição de dividendos daquelas empresas.

Em 30 de Junho de 2005 e 2004, os saldos das rubricas incluídas em investimentos financeiros, compõem-se como segue:

	30.06.05	30.06.04
<i>Partes de capital em empresas do grupo</i>		
MEITS, Mota-Engil Imobiliário e Turismo, S.A. ("MEIT")	17.425.071	15.853.507
Mota-Engil, Ambiente e Serviços, SGPS, S.A. ("Mota-Engil Ambiente e Serviços")	18.770.845	17.095.581
Mota-Engil Concessões de Transportes, SGPS, S.A. ("MECT")	13.262.649	15.799.764
Mota Engil, Engenharia e Construção, S.A. ("Mota-Engil Engenharia")	192.544.317	181.021.404
	<u>242.002.882</u>	<u>229.770.256</u>

	30.06.05	30.06.04
<i>Partes de capital em outras empresas</i>		
ADR - Agência de Desenvolvimento do Tâmega	62.500	62.500
Vortal-Comércio Electrónico, Consultadoria e Multimédia, S.A. ("Vortal")	469.966	475.000
	<u>532.466</u>	<u>537.500</u>

	30.06.05	30.06.04
<i>Títulos e outras aplicações financeiras</i>		
MECT	21.257.584	29.050.124
MEIT	14.000.000	14.000.000
MESP-Mota-Engil, Serviços Partilhados, Administrativos e de Gestão, S.A. ("MESP")	825.000	825.000
Mota-Engil Ambiente e Serviços	7.060.000	7.060.000
Mota-Engil Engenharia	22.831.968	34.331.968
	<u>65.974.552</u>	<u>85.267.092</u>

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados em 30 de Junho de 2005 Notas explicativas

Em 30 de Junho de 2005 a informação financeira sobre as empresas do grupo é como segue:

	Sede	Percentagem efectiva de participação	Capitais Próprios	Resultado Líquido do Semestre
MECT	Lisboa	100,00	13.262.649	(1.693.575)
MEIT	Porto	100,00	17.425.071	(1.099.829)
MESP	Porto	100,00	(9.402)	18.462
Mota-Engil Ambiente e Serviços	Porto	100,00	18.770.845	1.934.437
Mota-Engil Engenharia	Amarante	100,00	192.544.317	16.739.933

O ajustamento no valor da rubrica de “Partes de capital em empresas do grupo”, resultante da aplicação do método da equivalência patrimonial aos investimentos financeiros, tem o seguinte detalhe:

Ganhos em empresas participadas (Nota Explicativa 17)	18.697.086
Perdas em empresas participadas (Nota Explicativa 17)	(2.793.404)
	<u>15.903.682</u>
Reversão de provisões	(18.468)
Ajustamentos em partes de capital em filiais e associadas (Nota Explicativa 9)	(1.741.516)
Dividendos atribuídos	<u>(1.210.000)</u>
	<u><u>12.933.698</u></u>

Os dividendos atribuídos, os ajustamentos de partes de capital e os resultados líquidos do semestre das empresas participadas são como segue:

	Dividendos atribuídos	Ajust. partes de capital	Result. líquido apropriado
MECT	-	(1)	(1.693.575)
MEIT	-	(999.350)	(1.099.829)
MESP	-	6	18.462
Mota-Engil Ambiente e Serviços	1.210.000	(1.290.673)	1.934.437
Mota-Engil Engenharia	-	546.997	16.739.933
Vortal	-	1.505	4.254
	<u>1.210.000</u>	<u>(1.741.516)</u>	<u>15.903.682</u>

5. Dívidas de Terceiros de Médio e Longo Prazo

Nesta rubrica encontram-se registados os empréstimos concedidos às empresas participadas os quais vencem juros a uma taxa equivalente à taxa de custo de financiamento externo da empresa.

Esta rubrica é analisada como segue:

	30.06.05	30.06.04
Mota-Engil Engenharia	54.519.372	41.984.235
Mota-Engil Ambiente e Serviços	22.378.488	15.583.339
MECT	1.456.500	-
MEIT	6.416.719	3.677.720
MESP	-	300.500
	<u>84.771.079</u>	<u>61.545.794</u>

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados em 30 de Junho de 2005 Notas explicativas

6. Dívidas de Terceiros de Curto Prazo

Esta rubrica é analisada como segue:

	30.06.05	30.06.04
Cientes, conta corrente	678	469.536
Empresas associadas	2.345.000	2.254.333
Adiantamentos a fornecedores	1.144	791
Estado e outros entes públicos	229.083	62.219
Outros devedores	1.216.821	3.572.248
	<u>3.792.726</u>	<u>6.359.127</u>

Estado e outros entes públicos

Em 30 de Junho de 2005 e 2004 os saldos da rubrica “Estado e outros entes públicos” têm a seguinte composição:

	30.06.05	30.06.04
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas	161.023	-
Imposto sobre o valor acrescentado	68.060	62.219
	<u>229.083</u>	<u>62.219</u>

7. Disponibilidades

Esta rubrica é analisada como segue:

	30.06.05	30.06.04
Depósitos bancários	415.283	71.578
Caixa	19.923	2.108
	<u>435.206</u>	<u>73.686</u>

8. Acréscimos e Diferimentos Activos

Em 30 de Junho de 2005 e 2004 os saldos desta rubrica apresentavam a seguinte composição:

	30.06.05	30.06.04
<i>Acréscimos de proveitos</i>		
Juros a receber	1.651.071	-
Outros acréscimos de proveitos	1.051.539	1.075.025
	<u>2.702.610</u>	<u>1.075.025</u>
<i>Custos diferidos</i>		
Seguros	11.489	3.974
Encargos financeiros diferidos	3.294.737	2.728.290
Outros custos diferidos	6.320	384.249
	<u>3.312.546</u>	<u>3.116.513</u>
	<u>6.015.156</u>	<u>4.191.538</u>

A rubrica de “Encargos financeiros diferidos” inclui os encargos incorridos com a montagem dos empréstimos obrigacionistas, os quais estão a ser reconhecidos ao longo do período de vida dos mesmos (Nota Explicativa 11).

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados em 30 de Junho de 2005 Notas explicativas

9. Capital Próprio

Durante o primeiro semestre de 2005, o movimento ocorrido nos saldos das rubricas de capital próprio, foi o seguinte:

	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Aplicação de resultados	Saldo final
Capital	204.635.695	-	-	-	204.635.695
Acções próprias – valor nominal	(1.134.181)	-	-	-	(1.134.181)
Acções próprias – descontos e prémios	(14.585)	-	-	-	(14.585)
Prémios de emissão de acções	87.256.034	-	-	-	87.256.034
Ajust. de partes de capital em filiais e associadas	(126.394.534)	(1.741.516)	-	-	(128.136.050)
Reservas legais	6.425.658	-	-	1.103.455	7.529.113
Reservas livres	27.810.082	-	-	4.743.126	32.553.208
Resultados transitados	491.361	-	-	-	491.361
Resultado líquido do semestre	22.069.100	11.764.796	-	(22.069.100)	11.764.796
	<u>221.144.630</u>	<u>10.023.280</u>	<u>-</u>	<u>(16.222.519)</u>	<u>214.945.391</u>

Capital

O capital da Mota-Engil SGPS em 30 de Junho de 2005 ascende a Euro 204.635.695, totalmente subscrito e realizado, estando representado por 204.635.695 acções ao portador com valor nominal de 1 Euro cada.

As pessoas colectivas com mais de 20% do capital subscrito e realizado são analisadas como segue:

	%	Montante
Mota Gestão e Participações, S.G.P.S., S.A.	33,56	68.668.203

Prémios de emissão de acções

A legislação comercial dispõe que os prémios de emissão de acções não podem ser distribuídos aos accionistas, só podendo ser utilizados em aumentos de capital, ou na cobertura de prejuízos depois de utilizadas as reservas e resultados distribuíveis.

Reserva legal

A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Segundo dispõe a legislação comercial, esta reserva não pode ser distribuída aos accionistas apenas podendo ser utilizada em aumentos de capital ou na cobertura de prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas.

Aplicação de resultados

De acordo com a decisão da Assembleia Geral da Mota-Engil SGPS em reunião realizada em 15 de Abril de 2005, o resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2004, foi aplicado como segue:

Reserva legal	1.103.455
Reservas livres	4.094.789
Dividendos	16.370.856
Gratificações por aplicação de resultados	500.000

Os dividendos a distribuir relativos a acções próprias, no montante de Euro 648.337 foram reclassificados para reservas livres.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados em 30 de Junho de 2005 Notas explicativas

10. Provisões

Em 30 de Junho de 2005 a rubrica “Provisões” refere-se à quota parte da Empresa nos capitais próprios negativos de uma participada (Nota Explicativa 4).

	30.06.05
<i>Provisões</i>	
Saldo inicial	27.870
Aumento	-
Redução e transferências	(18.468)
Saldo final	9.402

11. Dívidas a Terceiros de Médio e Longo Prazo

Esta rubrica tem o seguinte detalhe:

	30.06.05	30.06.04
Empréstimos por obrigações não convertíveis	108.310.000	67.500.000
Dívidas a instituições de crédito	23.202.624	19.246.758
Outros empréstimos obtidos	37.670.751	37.572.336
Fornecedores de imobilizado, c/c	82.645	82.918
	169.266.020	124.402.012

Empréstimos por obrigações não convertíveis

Em 28 de Junho de 2002, a Empresa contraiu um empréstimo por obrigações no valor de Euro 22.500.000, por um prazo de 5 anos, remunerado a uma taxa de juro correspondente à taxa Euribor a 6 meses, adicionada de 1,5 pontos percentuais. Os juros são pagos semestral e postecipadamente, em 28 de Junho e 28 de Dezembro de cada ano, tendo-se vencido o primeiro cupão em 28 de Dezembro de 2002. O reembolso será efectuado ao seu valor nominal, em seis prestações semestrais, a partir da data de pagamento do 5º cupão. A Empresa poderá efectuar o reembolso antecipado total ou parcial, neste caso por redução ao valor nominal, das obrigações, a partir do 5º pagamento de cupão. Cada obrigacionista poderá, em qualquer momento e no prazo máximo de doze meses após a data de fecho de cada exercício, solicitar o reembolso antecipado das obrigações de que seja titular caso as demonstrações financeiras consolidadas da Mota Engil SGPS demonstrem o incumprimento de determinados rácios financeiros definidos contratualmente.

Em 9 de Dezembro de 2003 a Mota-Engil SGPS emitiu um empréstimo obrigacionista no montante de de Euro 17.500.000, por um prazo de 7 anos, remunerado a uma taxa de juro correspondente à taxa Euribor a 6 meses, adicionada de 1,75 pontos percentuais. Os juros são pagos semestral e postecipadamente, em 9 de Junho e 9 de Dezembro de cada ano. O reembolso será efectuado em 10 prestações iguais e sucessivas a partir do 5º cupão.

Em 29 de Dezembro de 2003 a Empresa contraiu um novo empréstimo por obrigações no valor de Euro 35.000.000, por um prazo de 5 anos, remunerado a uma taxa de juro correspondente à taxa Euribor a 6 meses, adicionada de 0,75 pontos percentuais. Os juros são pagos semestral e postecipadamente, em 29 de Junho e 29 de Dezembro de cada ano e um único reembolso no final do prazo do empréstimo.

No ano de 2004 a Empresa contraiu 2 novos empréstimos obrigacionistas. O primeiro em 29 de Dezembro de 2004, no valor de Euro 15.000.000, pelo prazo de 7 anos, remunerando juros semestral e postecipadamente, a 29 de Junho e 29 de Dezembro de cada ano, a uma taxa de juro indexada à Euribor a 6 meses adicionada de 1,5 pontos percentuais. O reembolso das obrigações será efectuado em 4 prestações semestrais iguais e sucessivas, por redução do valor nominal das

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados em 30 de Junho de 2005 Notas explicativas

obrigações, com início na 11ª data de pagamento de juros. A Empresa poderá, sem penalização, efectuar o reembolso antecipado, total ou parcial, neste caso por redução ao valor nominal, das obrigações, a partir da 10ª data de pagamento de juros, inclusive, sempre em data coincidente com uma data de pagamento de juros. Cada obrigacionista poderá, através de carta registada com aviso de recepção e com antecedência mínima de 30 dias, solicitar o reembolso antecipado, da totalidade ou de parte das obrigações de que seja titular, ao valor nominal, a partir da 10ª data de pagamento de juros, inclusive, e sempre em data coincidente com uma data de pagamento de juros, caso a Mota Engil SGPS demonstre incumprimento do definido contratualmente.

O segundo em 30 de Dezembro de 2004, no valor de Euro 15.000.000, pelo prazo de 5 anos, remunerando juros semestral e postecipadamente, a 30 de Junho e 30 de Dezembro de cada ano, a uma taxa de juro indexada à Euribor a 6 meses adicionada de 1,75 pontos percentuais. O reembolso das obrigações será efectuado ao seu valor nominal, de uma só vez, no final do 5º ano, ou seja, em 30 de Dezembro de 2009. Cada obrigacionista poderá solicitar o reembolso antecipado, da totalidade ou de parte das Obrigações de que seja titular, a partir da 6ª data de pagamento de juros, inclusive, ou, caso as demonstrações financeiras consolidadas da Mota Engil SGPS demonstrem o incumprimento de determinados rácios financeiros definidos contratualmente.

Em Junho de 2005 foi contraído um empréstimo obrigacionista no montante de Euro 20.000.000, remunerando juros semestralmente, a uma taxa de juro indexada à Euribor a 6 meses adicionada de 0,95 pontos percentuais. O reembolso destas obrigações será efectuado ao seu valor nominal, de uma só vez, no final do 5º ano, ou seja, em 21 de Junho de 2010.

Dívidas a instituições de crédito

O saldo da rubrica de balanço “Dívidas a instituições de crédito” inclui um empréstimo contraído pela Mota-Engil SGPS cujo montante inicial era de Euro 25.000.000, reembolsável em seis prestações semestrais, a partir de Junho de 2004 e que vence juros trimestrais a uma taxa indexada à Euribor a 6 meses.

Fornecedores de imobilizado

Em 30 de Junho de 2005, a Empresa mantinha responsabilidades como locatária relativas a rendas vincendas em contratos de locação financeira no montante de Euro 180.073, com o seguinte prazo de vencimento:

Ano de vencimento	Capital	Juros	Total
1 ano	90.437	3.941	94.378
2 anos	37.471	1.979	39.450
3 anos	34.185	967	35.152
4 ou mais anos	10.989	104	11.093
	<u>173.082</u>	<u>6.991</u>	<u>180.073</u>

Outros empréstimos obtidos

Em 30 de Junho de 2005, o saldo da rubrica de balanço “Outros empréstimos obtidos” corresponde a uma emissão de papel comercial no valor, líquido de juros vincendos, de Euro 20.764.267, garantida por um sindicato bancário, que vence juros a taxa variável e cujo prazo de vencimento é 23 de Abril de 2008 e a outra no valor, líquido de juros vincendos, de Euro 16.906.484, que vence juros a taxa variável e cujo prazo de vencimento é 3 de Dezembro de 2008.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados em 30 de Junho de 2005 Notas explicativas

12. Dívidas a Terceiros de Curto Prazo

Esta rubrica é analisada como segue:

	30.06.05	30.06.04
Empréstimos por obrigações não convertíveis (Nota Explicativa 11)	9.220.000	7.500.000
Dívidas a instituições de crédito	12.359.414	32.236.964
Fornecedores, conta corrente	284.401	822.316
Outros accionistas	-	10.839
Fornecedores de imobilizado, conta corrente	90.437	88.366
Estado e outros entes públicos	158.690	151.035
Outros credores	11.036	29.886
	<u>22.123.978</u>	<u>40.839.406</u>

Estado e outros entes públicos

Em 30 de Junho de 2005 e 2004 os saldos da rubrica “Estado e outros entes públicos” têm a seguinte composição:

	30.06.05	30.06.04
Segurança social	65.809	67.921
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	92.881	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas	-	83.114
	<u>158.690</u>	<u>151.035</u>

13. Acréscimos e Diferimentos Passivos

Em 30 de Junho de 2005 e 2004 os saldos desta rubrica apresentavam a seguinte composição:

	30.06.05	30.06.04
<i>Acréscimos de custos</i>		
Remunerações a liquidar	410.957	574.222
Juros a liquidar	820.083	303.540
Outros acréscimos de custos	73.038	21.962
	<u>1.304.078</u>	<u>899.724</u>

14. Garantias

Em 30 de Junho de 2005, a Empresa tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas no montante de Euro 22.500.000, as quais se destinam, fundamentalmente, a garantir empréstimos bancários da Empresa e participadas.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados em 30 de Junho de 2005 Notas explicativas

15. Custos com Pessoal

Esta rubrica é analisada como segue:

	30.06.05	30.06.04
Remunerações	1.517.097	1.370.509
Encargos sociais e outros	239.648	261.434
	<u>1.756.745</u>	<u>1.631.943</u>

Número médio de pessoal

O número médio de pessoal ao serviço da Mota-Engil, SGPS durante o primeiro semestre de 2005 e 2004 pode ser analisado como segue:

	30.06.05	30.06.04
Administradores	11	11
Empregados	44	42
	<u>55</u>	<u>53</u>

Remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais

As remunerações atribuídas ao Conselho de Administração da Empresa no primeiro semestre de 2005 ascenderam a Euro 1.028.201 e as atribuídas ao Fiscal Único ascenderam a Euro 11.424.

16. Prestação de Serviços

A rubrica de “Prestações de serviços” corresponde a serviços prestados a empresas do Grupo relativos a serviços de gestão.

17. Resultados Financeiros

Os resultados financeiros no primeiro semestre de 2005 e 2004 têm a seguinte composição:

	30.06.05	30.06.04
<i>Proveitos e ganhos financeiros</i>		
Juros obtidos	1.651.102	1.171.534
Ganhos em empresas do grupo e associadas (Nota Explicativa 4)	18.697.086	13.424.984
Outros proveitos e ganhos financeiros	-	73
	<u>20.348.188</u>	<u>14.596.591</u>
<i>Custos e perdas financeiras</i>		
Juros suportados	3.566.706	2.500.764
Perdas em empresas do grupo e associadas (Nota Explicativa 4)	2.793.404	2.018.898
Diferenças de câmbio desfavoráveis	395	-
Outros custos e perdas financeiros	90.518	313.013
	<u>6.451.023</u>	<u>4.832.675</u>
Resultados financeiros	<u>13.897.165</u>	<u>9.763.916</u>

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados em 30 de Junho de 2005 Notas explicativas

18. Resultados Extraordinários

Os resultados extraordinários no primeiro semestre de 2005 e 2004 têm a seguinte composição:

	30.06.05	30.06.04
<i>Proveitos e ganhos extraordinários</i>		
Ganhos em imobilizações	39.500	8.790
Outros proveitos e ganhos extraordinários	216	-
	<u>39.716</u>	<u>8.790</u>
<i>Custos e perdas extraordinárias</i>		
Donativos	28.500	135.000
Multas e penalidades	450	385
Correcções relativas a exercícios anteriores	9.573	-
Outros custos e perdas extraordinários	7.753	671.528
	<u>46.276</u>	<u>806.913</u>
Resultado extraordinário	<u>(6.560)</u>	<u>(798.123)</u>

19. Imposto sobre o Rendimento do Semestre

As diferenças temporárias a deduzir ao lucro tributável que originaram activos por impostos diferidos são como segue:

	Total	Efeito na Demonstração dos Resultados	Efeito em Capital Próprio
Prejuízos fiscais	(14.102.768)	-	(14.102.768)
	<u>(14.102.768)</u>	<u>-</u>	<u>(14.102.768)</u>

Em 30 de Junho de 2005, os activos por impostos diferidos ascendiam a Euro 3.878.261, sem efeito na demonstração dos resultados, na medida em que o Conselho de Administração da Empresa decidiu proceder à interrupção do registo dos mesmos, atento à situação fiscal das sociedades gestoras de participações sociais.

A Mota-Engil, SGPS encontra-se sujeita a impostos sobre lucros em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas - IRC, à taxa normal de 25%, acrescida de derrama à taxa máxima de 10%, resultando numa taxa de imposto agregada de 27,5%. Face à sua natureza jurídica e objecto social a Empresa encontra-se abrangida pela legislação fiscal que rege as sociedades gestoras de participações sociais. De acordo com esta legislação, os dividendos recebidos das empresas participadas não são tributados e os ganhos e perdas em empresas participadas resultantes da aplicação do método da equivalência patrimonial não são relevantes para efeitos fiscais.

De acordo com a legislação nacional em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos no que se refere aos exercícios de 2001 a 2004 (dez anos para a Segurança Social até 31 de Dezembro de 2001, cinco anos após essa data) e consequentemente essas declarações fiscais poderão ser sujeitas a revisão. O Conselho de Administração da Empresa entende que eventuais correcções, resultantes de diferentes interpretações da legislação vigente, por parte das autoridades fiscais, não poderão ter um efeito significativo nestas demonstrações financeiras.

Informações Obrigatórias

RELATÓRIO DE GESTÃO E INFORMAÇÃO FINANCEIRA
INTERCALAR DO 1º SEMESTRE DE 2005
26 DE AGOSTO DE 2005

31

Publicidade de participações

De acordo com o disposto nos artigos 447º e 448º do Código das Sociedades Comerciais são os seguintes os números de valores mobiliários emitidos pela MOTA-ENGIL, SGPS, SA e por sociedades com as quais esta se encontra em relação de domínio ou de grupo, detidos no período de 1 de Janeiro de 2005 a 30 de Junho de 2005, por titulares de órgãos sociais:

	Detendo em 2005.06.30 acções de																			
	MOTA-ENGIL, SGPS, SA				ALGOSI, SGPS, SA		VALLIS, SGPS, SA		MGP, SGPS, SA				SOMOTA, SGPS, SA						FM, SGPS, SA	
	Qt.Inicial	Movimento	Qt.Final	%	Qt.	%	Qt.	%	Qt.Inicial	Movimento	Qt.Final	%	Qt.Inicial	Aumentos	Diminuições	Qt.Final	%	Qt.	%	
ANTÓNIO MANUEL QUEIRÓS VASCONCELOS DA MOTA (ENG.), CÔNJUGE	4.222.617		4.222.617	2,1	1.666	16,7	3.332	16,7	330.000	187.500	517.500	8,6	60.540	32.244	-92.784	0	0,0	19.115	38,2	
MARIA MANUELA QUEIRÓS VASCONCELOS MOTA (DRª) E CÔNJUGE	3.661.841		3.661.841	1,8	1.078	10,8	2.156	10,8	240.000	187.500	427.500	7,1	50.429	32.242	-82.671	0	0,0	10.295	20,6	
MARIA TERESA QUEIRÓS VASCONCELOS MOTA (DRª) E CÔNJUGE	3.736.836		3.736.836	1,8	1.078	10,8	2.156	10,8	240.000	187.500	427.500	7,1	50.429	32.242	-82.671	0	0,0	10.295	20,6	
MARIA PAULA QUEIRÓS VASCONCELOS MOTA (ENGª) E CÔNJUGE	3.913.051		3.913.051	1,9	1.078	10,8	2.156	10,8	240.000	187.500	427.500	7,1	50.429	32.242	-82.671	0	0,0	10.295	20,6	
ANTÓNIO JORGE CAMPOS ALMEIDA (ENGº) E CÔNJUGE	258.475		258.475	0,1	0	0,0	0	0,0	0		0	0,0	0			0	0,0	0	0,0	
ARNALDO JOSÉ NUNES DA COSTA FIGUEIREDO (ENGº) E CÔNJUGE	91.410		91.410	0,0	0	0,0	0	0,0	0		0	0,0	18			18	0,0	0	0,0	
MANUEL MARIA COELHO DE SOUSA RIBEIRO (ENGº) E CÔNJUGE	89.130		89.130	0,0	0	0,0	0	0,0	0		0	0,0	0			0	0,0	0	0,0	
CARLOS MANUEL MARQUES MARTINS (ENGº) E CÔNJUGE	24.230		24.230	0,0	0	0,0	0	0,0	0		0	0,0	0			0	0,0	0	0,0	
ISMAEL ANTUNES HERNANDEZ GASPAR (ENGº) E CÔNJUGE	49.110	-48.110	1.000	0,0	0	0,0	0	0,0	0		0	0,0	0			0	0,0	0	0,0	
EDUARDO JORGE DE ALMEIDA ROCHA (DR.)	0	12.000	12.000	0,0	0	0,0	0	0,0	0		0	0,0	0			0	0,0	0	0,0	
MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA	68.665.313	2.890	68.668.203	33,6	5.100	51,0	10.200	51,0	0		0	0,0	0			0	0,0	0	0,0	
ALGOSI - GESTÃO DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, SGPS, SA	39.635.345	-5.364.695	34.270.650	16,7	0	0,0	0	0,0	0		0	0,0	0			0	0,0	0	0,0	
VALLIS - SGPS, SA	39.635.305	-39.635.305	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0		0	0,0	0			0	0,0	0	0,0	
SOMOTA, SGPS, SA	0		0	0,0	0	0,0	0	0,0	4.200.000		4.200.000	70,0	0			0	0,0	0	0,0	
FM, SGPS, SA	0		0	0,0	0	0,0	0	0,0	0		0	0,0	588.401	408.035		996.436	99,6	0	0,0	

Os restantes membros dos Órgãos Sociais não são titulares dos valores mobiliários em causa.

(Nota: O capital da MOTA-ENGIL, SGPS, SA ascende a 204.635.695 euros, estando representado por 204.635.695 ações ao portador com o valor nominal de 1 euro cada. Em 30 de Junho de 2005, o capital da MOTA-ENGIL, SGPS, SA era detido em 33,55% pela MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA, e em 16,75% pela ALGOSI-GESTÃO DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, SGPS, SA. A MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA detêm 51% da ALGOSI-GESTÃO PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, SGPS, SA. O capital da MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA é detido em 70% pela SOMOTA, SGPS, SA. O capital da SOMOTA, SGPS, SA é detido em 58,84% pela FM-SOCIEDADE DE CONTROLO, SGPS, SA.).

Participações qualificadas

De acordo com o disposto na alínea e do número 1 do artigo 8º do regulamento 4/2004 da CMVM é a seguinte a lista dos titulares de participações qualificadas, com indicação do número de acções detidas e percentagem de direitos de voto correspondentes, calculada nos termos do artigo 20º do Código dos Valores Mobiliários, em 31 de Dezembro de 2004:

1. A F.M. - SOCIEDADE DE CONTROLO, SGPS, SA, com sede na Rua do Rego Lameiro, nº 38, no Porto, com o capital social de Euros 250.000,00, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o nº 3.586/950920, pessoa colectiva nº 503.488.860 era detida em 30 de Junho de 2005 pelos Administradores da MOTA-ENGIL, SGPS, SA, Engº António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota, Drª Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota, Drª Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota e Engª Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota respectivamente nas percentagens de, para o primeiro de 38,23% e 20,59% para cada uma das três restantes, no total de 100%.

2. A SOMOTA, SGPS, SA, Sociedade Aberta, com sede na Casa da Calçada, Amarante, com o capital social de Euros 5.000.000,00 matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Amarante sob o nº 969/960424, pessoa colectiva nº 503.634.514 era detida em 30 de Junho de 2005 pela F.M. - SOCIEDADE DE CONTROLO, SGPS, SA, S.A em 99,64%.

3. A MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA, com sede na Rua do Rego Lameiro, nº 38, no Porto, com o capital social de Euros 30.000.000,00, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o nº 50.875/931115, pessoa colectiva nº 503.101.524 era detida em 30 de Junho de 2005 pelos Administradores da MOTA-ENGIL, SGPS, SA, Engº António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota, Drª Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota, Drª Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota e Engª Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota respectivamente nas percentagens de, para o primeiro de 8,63% e 7,13% para cada uma das três restantes, enquanto que a SOMOTA a detém na percentagem de 70,0% pelo que a MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES é detida em 100% pelos referidos.

4. A MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA, com sede na Rua do Rego Lameiro, Nº 38, no Porto, com o capital social de Euros 30.000.000,00, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o nº 50.875/931115, pessoa colectiva nº 503 101 524, detinha em 30 de Junho de 2005, no capital da MOTA-ENGIL, SGPS, S.A.:

- (i) directamente, 68.668.203 acções escriturais, ordinárias, ao portador, com o valor nominal de 1 euro cada, correspondentes a 33,56% do capital, e a que correspondem 34,94% dos direitos de voto;
- (ii) indirectamente, através da ALGOSI - GESTÃO DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, SGPS, SA, com sede na Rua do Rêgo Lameiro, Nº38, no Porto, com o capital social de euros 50.000,00 matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o nº 6.655/980522, pessoa colectiva nº 504 170 945, sociedade detida em 51% pela MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA, 34.270.650 acções escriturais, ordinárias, ao portador, com o valor nominal de 1 euro cada, correspondentes a 16,75% do capital, e a que correspondem 17,44% dos direitos de voto.

5. Os membros do Conselho de Administração e do Órgão de Fiscalização da MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA detinham em 30 de Junho de 2005, individualmente, no capital da MOTA-ENGIL, SGPS, S.A., acções escriturais, ordinárias ao portador com o valor nominal de 1 euro cada, cuja totalidade era de 15.637.140, correspondentes a 7,64% do capital, e a que

correspondem 7,96% dos direitos de voto; dos membros dos referidos órgãos sociais da MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA, apenas o Engº António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota, individualmente, detém um número de acções da MOTA-ENGIL, SGPS, SA representativas de 2% ou mais do capital (2,06%).

Os direitos de voto, mencionados na alínea (ii) do n.º 4 e no n.º 5 supra, são imputáveis à MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA, nos termos do disposto do artigo 20º do Código dos Valores Mobiliários.

6. A Highfields Capital Management LP, sociedade gestora dos fundos com sede em John Hancock Tower, 200 Clarendon Street, Boston, MA 02116, EUA, comunicou em 4 de Abril que lhe era imputável uma participação qualificada de 4,84% capital da MOTA-ENGIL, SGPS, SA (correspondente a 5,04% dos direitos de voto) através das seguintes participações:

- (i) Highfields Capital I LP: 861.288 acções, representativas de 0,42% do capital social e aproximadamente 0,44% dos direitos de voto correspondentes ao capital social da MOTA-ENGIL, SGPS, SA;
- (ii) Highfields Capital II LP: 2.018.787 acções, representativas de 0,99% do capital social e aproximadamente 1,03% dos direitos de voto correspondentes ao capital social da MOTA-ENGIL, SGPS, SA;
- (iii) Highfields Capital Ltd.: 7.021.175 acções, representativas de 3,43% do capital social e aproximadamente 3,57% dos direitos de voto correspondentes ao capital social da MOTA-ENGIL, SGPS, SA.

Informou ainda que a Highfields GP LLC, sociedade com sede em John Hancock Tower, 200 Clarendon Street, Boston, MA 02116, EUA, encontra-se em relação de domínio com a Highfields Capital Management LP e que ambos os sócios, Jonathon S. Jacobson e Richard L. Grubman exercem influência dominante sobre a Highfields GP LLC.

7. A Gartmore Investment Management PLC, sociedade com sede em Londres, informou que a gestora de fundos do Grupo Gartmore, a Gartmore Investment Limited (sociedade com poder descricionário de gestão das carteiras dos clientes e fundos abaixo referidos), detinha em 30 de Junho de 2005:

- (i) através de Gartmore European Investment Trust PLC: 925.820 acções, correspondentes a 0,45% do capital social e 0,47% dos direitos de voto da MOTA-ENGIL, SGPS, SA;
- (ii) através de The Alphagen Tucana Fund Limited: 3.082.000 acções, correspondentes a 1,51% do capital social e 1,57% dos direitos de voto da MOTA-ENGIL, SGPS, SA;

Informou ainda que a totalidade das acções acima referidas, 4.007.820 acções, correspondentes a 1,96% do capital social e 2,04% dos direitos de voto da MOTA-ENGIL, SGPS, SA, são imputáveis à Nationwide Mutual Insurance Company, sociedade com sede nos EUA.

8. A UBS AG, sociedade com sede em Zurique na Suíça, informou em 29 de Abril que a sua Sucursal de Londres detinha 4.079.087 acções correspondentes a 1,993% do capital social e 2,076% dos direitos de voto da MOTA-ENGIL, SGPS, SA.

Relatório do auditor registado na CMVM

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR
REGISTADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL INDIVIDUAL

Introdução

1. Para os efeitos do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação financeira do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2005, da Mota - Engil, S.G.P.S., S.A., incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de 407.648.869 Euros e um total de capital próprio de 214.945.391 Euros, incluindo um resultado líquido de 11.764.796 Euros) e na Demonstração dos resultados do período de seis meses findo naquela data e no correspondente Anexo.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos da Sociedade.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Sociedade: (i) a preparação da informação financeira histórica semestral de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (ii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iii) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório de segurança moderada, profissional e independente, sobre essa informação financeira, baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, foi planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; e (v) se, para os aspectos materialmente relevantes, a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários.

6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório de revisão limitada sobre a informação financeira semestral.

Parecer

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2005, para os fins indicados no parágrafo 10 abaixo, não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 5 acima, não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfases

9. As demonstrações financeiras relativas ao período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, apresentadas para efeitos comparativos, foram por nós examinadas e o nosso parecer sobre as mesmas, expresso no nosso Relatório de Revisão Limitada datado de 10 de Setembro de 2004 inclui uma reserva relacionada com a determinação do valor e data de realização de activos sediados em países africanos, nomeadamente Angola, registados em algumas empresas participadas, a qual, face ao reforço da provisão para dívidas de entidades angolanas registada, no segundo semestre de 2004, por contrapartida de resultados transitados nessas participadas no montante global de aproximadamente 23.400.000 Euros (líquido dos activos por impostos diferidos), bem como à evolução positiva das operações naqueles países, deixou de ser aplicável às demonstrações financeiras anexas.
10. As demonstrações financeiras mencionadas no parágrafo 1 acima, referem-se à actividade da Sociedade a nível individual e não consolidada. Conforme indicado na Nota explicativa 1 b-iv) do Anexo, os investimentos financeiros em Sociedades filiais e associadas são registados pelo método da equivalência patrimonial. A Sociedade irá preparar, em separado, demonstrações financeiras consolidadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adoptadas pela União Europeia, que melhor apresentam a posição financeira, o resultado das operações e os fluxos de caixa do conjunto formado pela Sociedade, suas filiais e associadas.

Porto, 30 de Agosto de 2005

DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves

MOTA-ENGIL, SGPS, S.A.
SOCIEDADE ABERTA
CAPITAL SOCIAL: 204 635 695 EUROS
MATRICULADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DO PORTO COM O N.º 56.514
NIPC: 502 399 694

EDIFÍCIO MOTA
RUA DO REGO LAMEIRO, N.º 38
4300-454 PORTO

RUA MÁRIO DIONÍSIO, N.º 2
2796-957 LINDA-A-VELHA

TEL: 351 22 5190300
FAX: 351 22 5190303
WWW.MOTA-ENGIL.PT

TEL: 351 21 4158200
FAX: 351 21 4158688

